

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Sara Isabel Lelubre da Silva

**Trabalhar a cidadania, hoje, para construir
o cidadão de amanhã!**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar



Instituto Superior de Educação e Ciências

Setembro 2014

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação e Desenvolvimento Humano

Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar

**TRABALHAR A CIDADANIA, HOJE, PARA CONSTRUIR O CIDADÃO DE
AMANHÃ!**

Autora: **Sara Isabel Lelubre Silva**

Orientadora: **Professora Doutora Maria Helena Pratas**

Coorientadora: **Dr.^a Ana Ferreira**

Setembro de 2014

Agradecimentos

À minha madrinha Gabriela, o meu pilar, que comigo ri e chora, e comigo construiu a pessoa que sou hoje.

À Carlota Carneiro, figura importante nestes últimos anos do meu percurso formativo.

À Maria Graça Melo, a “tia,” que tão bem cuidou da sua “sobrinha”.

À minha família pelo apoio.

À Catarina Camacho, à Vânia Jesus, Élia Teixeira, Patrícia Guerra e Miguel Moita por terem sido o grande apoio em todos os momentos da minha formação, mas também pela sua grande amizade.

À Mónica, à Catarina, à Andreia e à Sara pela amizade e partilha de experiências, expectativas e sonhos.

Aos colegas e amigos que percorreram em conjunto esta formação na ESES e no ISEC pelas suas palavras, gestos e confiança.

Aos meus queridos amigos, de longa data, obrigada por todo o apoio e pelas palavras de incentivo.

À professora Mestre Ana Rebelo, pelo seu apoio e incentivo no percorrer desta longa caminhada.

Às educadoras cooperantes Anabela Santos e Susana Cortiço, pela partilha de conhecimento.

À professora Dr.^a Ana Ferreira e à Professora Doutora Maria Helena Pratas pela orientação prestada.

Resumo

O presente relatório contempla a prática pedagógica supervisionada realizada durante este ano letivo. Esta organizou-se percorrendo os seguintes passos: integração na instituição; apresentação ao grupo e educadora cooperante; observação do grupo; avaliação diagnóstica; definição da área de intervenção prioritária; planificação e sua implementação prática; reformulação, se necessário, após avaliação intermédia e, por último, a avaliação final.

A problemática estabelecida encontra-se no âmbito da área da Formação Pessoal e Social, centrada na recolha e análise de dados através da consulta de documentos e aplicação de instrumentos, numa primeira fase de observação. Todos os procedimentos realizados para a recolha de dados foram fundamentais para a realização do trabalho.

A escolha da área de intervenção resultou das necessidades apresentadas pelo grupo. Intitulou-se: “Trabalhar a cidadania, hoje, para construir o cidadão de amanhã!”

Durante a prática, desenvolveram-se atividades de modo a propiciarem aprendizagens e experiências de acordo com a área, articulando-as com outras áreas de conteúdo.

Após ser diagnosticada a área de intervenção, foi importante estabelecer os objetivos a serem atingidos, como por exemplo: compreender e cumprir regras e respeitar o outro.

Ao longo de toda a prática, o grupo foi revelando uma evolução gradual, interiorizando as regras necessárias ao convívio social, bem como alterou comportamentos e atitudes de modo a que o ambiente da sala de aula fosse harmonioso e se evitassem conflitos.

Palavras-chave: Comportamento, atitudes, educação em pré-escolar, cidadania, regras.

Abstract

This report regards the supervised teaching practice carried out during this academic year. It is organized by going through the following steps: integration in the institution; presentation to the group and the cooperating teacher; observation of the group; diagnostic assessment; definition of the priority intervention area; planning and its practical implementation; reformulation, if necessary, after interim assessment and final assessment.

The issues were set out in the scope of the Personal and Social Training area, focusing on data collection and analysis using, in a first phase of observation, the consultation of documents and use of instruments. All the procedures carried out for the data collection were fundamental for the execution of the work.

The intervention area was chosen based on the necessities presented by the group and is entitled: "Improve citizenship today to shape the citizen of tomorrow!"

Activities were performed during the practice that promote learning and provide experiences in line with the area, articulating them with other content areas.

After the area of intervention was diagnosed it was important to establish the objectives to be attained, such as, for example: understand and comply with rules and respect others.

The group revealed a gradual evolution along the entire practice, interiorizing the rules that are necessary for social coexistence. It also changed its behaviour and attitudes so that the atmosphere in the classroom became harmonious and conflicts were avoided.

Keywords: behaviour, attitudes, preschool education, citizenship, rules.

Índice

Introdução	1
1. Contextualização da Intervenção	3
1.1. Caracterização do Meio envolvente	4
1.2. Caracterização da Instituição	4
1.3. Caracterização da Sala	6
1.4. Caracterização do Grupo	8
2. Perspetivas educacionais/ Objetivos	11
3. Intervenção	13
3.1. Área de Intervenção Prioritária – Formação para a Cidadania no Pré-escolar	13
3.2. Enquadramento Teórico da Problemática/ Área de Intervenção	14
3.3. Prática Desenvolvida	17
3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	20
4. Reflexão crítica/ Avaliação/ Resultados	24
4.1. Resultados Alcançados	24
4.2. Avaliação Diagnóstica e final	25
4.3. Validação dos resultados	27
4.4. Reflexão	30
Conclusão	32
Bibliografia	35

Índice de figuras/ tabelas/ gráficos

Figura 1 - Gráfico – Número de vezes em que as Áreas das Metas de Aprendizagem foram trabalhadas durante as intervenções.....	19
Figura 2 - Caixinha dos sentimentos	21
Figura 3 - Cartaz - O que descobri com as mãos.....	22
Figura 4 - Cartaz - O que eu quero ser quando for grande... ..	23
Figura 5 - Avaliação Diagnóstica realizada ao grupo dos 3 anos.....	27
Figura 6- Avaliação Diagnóstica realizada ao grupo de 4 anos	27
Figura 7- Avaliação Diagnóstica realizada ao grupo de 5 anos	28
Figura 8- Avaliação final do grupo de 3 anos	28
Figura 9- Avaliação Final do grupo de 4 anos	29
Figura 10- Avaliação Final do grupo de 5 anos.....	29
 Tabela 1 - Horário de Funcionamento	 5

Lista de abreviaturas/ siglas

LBSE – Lei de Base do Sistema Educativo

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice de Anexos

Anexo 1 – Guião - A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam!

Anexo 2 – Planta da Sala

Anexo 3 – *Check-list* diagnóstica

Anexo 4 - Planificação Anual

Anexo5 - Planificação diária da atividade “ Caixinha dos sentimentos”

Anexo 6 – Registo da partilha das crianças

Anexo 7 – Fotografias da atividade “ Caixinha dos sentimentos”

Anexo 8 - Planificação da atividade “ As mãos não são para bater”

Anexo 9 – Fotografias da atividade “ As mãos não são para bater”

Anexo 10 – Registo da partilha das crianças

Anexo 11 – Planificação da atividade “ O que eu quero ser quando for grande...”

Anexo 12 – Registo da partilha das crianças

Anexo 13 – Fotografias da atividade “ O que eu quero ser quando for grande...”

Anexo 14 – *Check-list* final

Introdução

O presente relatório de Estágio do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada é o resultado de todo o trabalho efetuado ao longo do ano letivo de 2013/2014, numa instituição pública, com um grupo de 24 crianças dos três aos cinco anos. No presente relatório pretendemos dar a conhecer o trabalho desenvolvido, nomeadamente, as intervenções realizadas com este grupo de crianças.

O trabalho desenvolveu-se em duas fases: a primeira de observação, que permitiu a integração na instituição, o relacionamento com o grupo e a observação das crianças.

Na segunda fase implementaram-se e desenvolveram-se atividades significativas relacionadas com a área de intervenção prioritária, decorrentes das necessidades apresentadas pelo grupo, mas, também, por cada criança individualmente observada. A área de intervenção prioritária escolhida foi a área da Formação Pessoal e Social, pois o grupo apresentava comportamentos inadequados, demonstrando dificuldades no cumprimento das regras, na socialização entre pares e consequentemente na resolução de conflitos. De acordo com as necessidades observadas foram definidos os principais objetivos.

A realização do estágio é sem dúvida, uma componente fundamental do curso, pois permitiu-nos estar em contato com a realidade futura e pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e observar todos os aspetos fundamentais neste contexto. Desta forma e refletindo sobre a prática, esta permite-nos realizar uma nova visualização, apreciando-a, desenvolvendo novas compreensões para poder intervir numa prática futura (Shön, 1987).

Em relação à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo visa apresentar uma introdução global do relatório.

No segundo capítulo surge a contextualização da Intervenção a caracterização do meio, da instituição, da sala e do grupo onde foi realizada toda a prática do estágio.

No terceiro capítulo surgem as perspetivas educacionais que refletem os objetivos propostos, em cima mencionados.

No quarto capítulo é apresentado o campo de intervenção desenvolvido na prática pedagógica, cuja área escolhida foi a Formação Pessoal e Social. Faz-se o

enquadramento teórico e apresentam-se as atividades mais significativas levadas a cabo em contexto de estágio.

No quinto capítulo apresenta-se uma reflexão crítica de toda a prática, a discussão de resultados e a sua análise e a avaliação.

No sexto e último capítulo temos a conclusão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do estágio, as dificuldades e limitações sentidas, os resultados alcançados e as aprendizagens adquiridas.

Por fim, seguem-se os anexos, que documentam o trabalho realizado.

1. Contextualização da Intervenção

Para proceder à realização das caracterizações aqui apresentadas, analisaram-se os dados obtidos através dos guiões da autoria de Maria João Cardona *A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam!* (Cadernos de Educação de Infância, nº81, 2007 pp. 10-15) (anexo 1).

Uma das metodologias utilizadas para a avaliação das crianças foi a observação sistemática direta, realizada no momento. Assim, no âmbito da metodologia selecionada foi necessária a construção de instrumentos de avaliação, a partir de fenómenos observados nos momentos em que estes ocorreram. De acordo com Dias & Morais, citados por Estrela (1986, p.135):

só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento”, o que significa que, por intermédio da perceção e da interpretação subjetiva do real, efetuadas pelo observador, podem ser identificadas as variáveis presentes e as interações, providenciando o material para uma análise objetiva da situação e para a construção de uma consciência crítica de si mesmo e dos outros, na situação em questão.

A observação direta e sistemática em contexto prático foi anotada nos relatórios diários, que nos permitiram registar os acontecimentos ao longo da prática educativa.

Outra metodologia utilizada para a recolha de dados na avaliação das crianças, foi o registo fotográfico, que nos permitiu uma visualização rigorosa e detalhada de alguns elementos. Utilizámos também a lista de verificação de competências (doravante *check-list*), usada para fazer o registo diagnóstico, a avaliação intermédia e a avaliação final.

1.1. Caracterização do Meio envolvente

O Jardim de Infância insere-se num bairro social, na freguesia de Carnide, pertencente ao concelho de Lisboa.

É habitado por população, na sua maioria, de nacionalidade Portuguesa, embora existam alguns estrangeiros e naturalizados, oriundos, com maior incidência, dos PALOP, nomeadamente Angola, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde, e também do leste asiático.

A nível de transportes o bairro tem ao dispor autocarros da rede Carris que dão ligação a outros pontos da cidade de Lisboa e ao metro de Carnide e Pontinha (linha azul).

No bairro existem pequenos espaços verdes, cafés, mercearias, farmácia, esquadra da polícia, escolas, creches e Jardins de Infância, um Centro Cultural que disponibiliza uma biblioteca, um auditório e os correios.

1.2. Caracterização da Instituição

É uma instituição da rede pública (Ministério da Educação), com a valência de Jardim de Infância.

O espaço interior é composto por um salão polivalente com acesso às seis salas de atividades, cada uma delas com capacidade para 25 alunos. Tem também acesso ao refeitório e cozinha, à sala de enfermagem, sala de reuniões com a respetiva dispensa de materiais. As salas têm boa iluminação natural, com instalações sanitárias, cada uma com ligação para duas salas. Todas elas têm comunicação com o exterior.

O espaço exterior é amplo, tem uma parte coberta por um telheiro, com estruturas lúdicas fixas, dois pavilhões pré-fabricados, com jardim relvado e algumas árvores.

Recursos materiais

Todas as salas do Jardim de Infância se encontram equipadas com materiais pedagógicos adequados às necessidades das crianças, nomeadamente: jogos, livros e material de desgaste.

Recursos Humanos

Encontram-se a frequentar o Jardim de Infância 140 crianças. O corpo docente é formado por sete educadoras, das quais duas são coordenadoras de conselho de docentes e de estabelecimento. O corpo não docente é formado por seis auxiliares de ação educativa que prestam apoio rotativo às seis salas, por monitores (contratados pela Junta de freguesia de Carnide), cozinheira, auxiliar de cozinha e seis estagiárias. Existe também pessoal de apoio, são eles técnicos e terapeutas que auxiliam crianças com Necessidades Educativas Especiais (doravante NEE).

Horário de funcionamento

O funcionamento do Jardim de Infância, em quadro abaixo indicado, divide-se em dois horários, referentes à componente letiva e à componente de Apoio à Família. A componente de Apoio à Família encontra-se a cargo da Junta de Freguesia de Carnide em articulação e com a supervisão do corpo docente do Jardim de Infância.

Tabela 1 - Horário de Funcionamento

Horário Curricular		Horário de AAAF (Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família)	
Manhã	9h00 às 12h00	Manhã	8h00 às 9h00
Tarde	13h15 às 15h15	Tarde	15h15 às 19h30

1.3. Caracterização da Sala

A sala 2 do jardim-de-infância tem uma área ampla com boa circulação nos espaços e luminosidade natural. Eram 24 as crianças que frequentavam esta sala. Encontrava-se dividida por várias áreas bem identificadas: a casinha, a garagem, os jogos de mesa, o tapete utilizado para os jogos de chão, a escrita, o computador, a biblioteca (organizada segundo o Plano Nacional de Leitura), e a pintura. Segundo Hohmann & Weikart (2011, p.111) “os educadores organizam os espaços para que as crianças possam ter o maior número de oportunidades de aprendizagem pela ação exercendo o máximo controlo sobre o seu ambiente”. As áreas referidas encontram-se identificadas pela imagem e respetivo desenho realizado pelas crianças e apresenta o número de elementos que pode permanecer em cada uma.

A área da casinha tinha ao dispor diferentes utensílios de cozinha, bonecas, roupas, alimentos e móveis.

A área dos jogos de chão continha caixas com legos de pequenas e grandes dimensões, animais e peças de encaixe.

A área dos jogos de mesa organizava-se por diferentes cores e formas, e nela se encontravam puzzles, jogos de enfiamento, de lógica, entre outros.

A área da garagem dispunha de um tapete, com uma estrutura de madeira que representava uma estrada e carros de diferentes tamanhos.

A área da pintura tinha um cavalete e tintas à disposição das crianças.

A área do computador tinha como intuito a exploração de jogos didáticos e a realização de pesquisas pontuais.

A área da escrita punha ao dispor das crianças caixas com letras de vários tamanhos e diferentes materiais para que pudessem explorar livremente a escrita.

As mesas que se encontravam no centro da sala eram utilizadas conforme as atividades a realizar, estando dispostas de modo a que as crianças se sentassem em locais de acordo com a sua faixa etária.

Os materiais encontravam-se devidamente identificados e nas áreas respetivas. As crianças tinham fácil acesso aos materiais existentes na sala, uns fixos (Anexo 2) e outros móveis: os materiais de desgaste (canetas, lápis, borrachas, papel, tesouras, entre outros). Existem ainda na sala instrumentos de gestão, nomeadamente, o mapa de presenças, onde as crianças marcam as presenças; o quadro do tempo onde a criança eleita como chefe do dia realizava a marcação dos dias da semana, o dia do mês, o mês,

a estação do ano e a meteorologia; um quadro branco, onde se efetuava a contagem das crianças e a marcação do dia e, finalmente, o quadro do comportamento, onde o adulto, depois de ter sido feita a auto e heteroavaliação, registava o bom comportamento das crianças.

Os trabalhos das crianças eram expostos à medida que eram realizados, nos diferentes placards que estavam identificados de acordo com a área de conteúdo.

O horário da componente curricular funcionava da parte da manhã das 9h00 às 12h00 e da parte da tarde das 13h15 às 15h15.

As crianças entravam na sala entre as 9h00 e 9h30, procedendo à marcação de presenças e interagiam umas com as outras.

A rotina da sala iniciava-se às 9h30 com a consulta da tabela existente na sala de aula para se inteirarem de quem tinha sido nomeado para “chefe do dia”. As crianças sentavam-se à volta da mesa e cantavam a canção do “Bom dia” e os dias da semana. A seguir o “chefe do dia” procedia à contagem das meninas e meninos, com o acompanhamento do grupo. Ao marcar no quadro o número de crianças realizava-se a contagem do total de crianças presentes. A seguir, a criança dirigia-se ao quadro do tempo e com a supervisão do adulto e ajuda do grupo completava o quadro do tempo. A educadora, durante a atividade, solicitava ao grupo que se sentasse no tapete, cantando uma música para acompanhar.

À medida que as crianças terminavam a sua atividade, por volta das 11h00, iam à casa de banho, comiam a fruta e seguiam para o recreio. Regressavam do recreio às 11h45, iam à casa de banho e a seguir formavam um comboio para ir para o refeitório almoçar às 12h00.

1.4.Caracterização do Grupo

O conhecimento das características individuais e do grupo, realizado através da observação direta e pela recolha de informações prestadas pelos familiares permitiu ao educador, explorar as motivações, interesses e vivências das crianças. Como se refere em OCEPE (1997,p.34) “Na educação pré-escolar o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de relação entre adultos e crianças e entre crianças que constitui a base do processo educativo”.

Existem fatores que influenciam o funcionamento do grupo, nomeadamente “as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças e a dimensão do grupo.” (OCEPE, 1997, p. 35).

De acordo com Vandenplas- Holper (1983, p. 237):

convém situar as interações familiares num quadro sociocultural global. O estatuto socioeconómico dos pais, a natureza da habitação que ocupam, as suas condições e os seus horários de trabalho determinam amplamente em que medida dispõem de tempo para se centrarem sobre as necessidades dos seus filhos, de tolerarem ou não tolerarem as suas cantigas e o seu exuberante comportamento psicomotor.

Tendo presente estas orientações, aplicou-se um inquérito aos pais com a finalidade de obter elementos que pudessem ajudar a caracterizar as crianças, tanto individualmente, como o grupo das 24 crianças da sala 2. O grupo era constituído por dez crianças do género feminino e catorze do género masculino, distribuindo-se pelas seguintes faixas etárias: quatro crianças com três anos, cinco crianças com quatro anos e quinze crianças com cinco anos.

A constituição do agregado familiar das crianças era maioritariamente constituído pela família nuclear (mãe, pai e irmãos), mas também por famílias monoparentais (vive com a mãe) e extensas (pais, irmãos, avós e tios).

De acordo com a observação do meio social envolvente, pareceu-nos que o nível socioeconómico e cultural era baixo, dispondo os pais de pouco tempo para os filhos.

Também se procedeu à observação direta e ao seu registo escrito.

Para melhor caracterizar o grupo e conhecer cada criança foi necessário preencher uma ficha diagnóstica de observação de competências, *check-list* de acordo com as três faixas etárias (anexo 3).

No grupo ainda se encontravam duas crianças com NEE, avaliadas segundo o Decreto - Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro. Uma das crianças apresentava distúrbios comportamentais e emocionais e outra manifestava défice de atenção e hiperatividade.

Pudemos constatar que o grupo de crianças dos quatro e cinco anos dominavam razoavelmente as suas competências psicossociais. Sabiam o seu nome, idade, identificavam os elementos da família, identificavam os colegas e os adultos que os rodeavam, ajudavam os outros, expressavam os seus sentimentos, o grupo de crianças de três anos solicitavam a colaboração dos adultos, revelavam alguma autonomia, embora alguns ainda manifestassem dificuldades na coordenação motora.

Na área da Formação Pessoal e Social o grupo demonstrou autonomia a nível pessoal e com respeito à organização na sala, exceto cinco crianças de três e quatro anos.

Relativamente ao comportamento, constatámos que a adaptação aos adultos foi afável, mas sempre em constante desafio aos limites colocados. Uma das crianças com NEE apresentava uma problemática emocional e comportamental com grande agitação psicomotora, com falta de controlo dos impulsos agressivos em relação aos pares e aos adultos. Apresentava uma grande desconfiança face ao outro, o que afetava as suas capacidades relacionais e de integração no grupo, o que provocou algumas situações de instabilidade.

A relação entre pares requeria uma maior atenção em todas as atividades que exigiam a partilha, o brincar com os outros, o estabelecimento de diálogos entre si, de modo a evitar conflitos e a desestabilização do ambiente da sala no que dizia respeito às rotinas e implementação das atividades.

As áreas da sala exploradas com mais frequência pelas crianças eram os jogos de tapete e de mesa, o computador, a garagem, a casinha e, por vezes, a biblioteca. Participavam nas atividades e rotinas revelando, contudo, algumas dificuldades de concentração.

Ao nível da área das expressões, no domínio da expressão motora, houve a necessidade de se insistir na produção gráfica em virtude de alguns alunos, sobretudo das faixas etárias dos quatro anos, demonstrarem dificuldade em pegar corretamente no lápis.

Em relação à coordenação motora, o grupo apresentou um desenvolvimento motor adequado à faixa etária. No domínio da expressão plástica o grupo demonstrou grande interesse, revelando criatividade e sentido estético. No domínio da dança, o grupo mostrou um grande interesse, contudo apresentou comportamentos desajustados, não respeitando as regras. No domínio da expressão dramática, que também se revelou uma área preferencial do grupo, realizaram-se algumas atividades. No entanto, o grupo revelou dificuldades no relacionamento entre pares, o que originou alguns conflitos. No domínio da expressão musical, demonstrou sempre grande interesse e competências na capacidade de aprendizagem e memorização de canções, poesias e lenga lengas. Todos demonstraram interesse pelas histórias.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o grupo apresentou um desenvolvimento adequado às faixas etárias, contudo existia uma criança com necessidades a nível da consciência fonológica. O grupo dos cinco anos demonstrou interesse pelo código escrito e o grupo dos quatro anos procurou escrever o seu nome utilizando um cartão como modelo.

Na área do Conhecimento do Mundo, o grupo - exceto uma criança - demonstrou poucos conhecimentos do mundo que o rodeia. Contudo, manifestou curiosidade de explorar, descobrir e saber mais.

Na área da Matemática, as crianças sabiam contar até dez mas, para além disso, faziam algumas confusões.

2.Perspetivas educacionais/ Objetivos

Tendo em conta a caracterização do grupo optou-se por trabalhar a área da Formação Pessoal e Social, com o título “Trabalhar a Cidadania, hoje, para construir o cidadão de amanhã!”.

Fazendo uma breve retrospectiva da evolução do pensamento sobre a criança e a sua educação, podemos referir que Jean-Jacques Rousseau (2009), na sua visão iluminista, considerava que a criança nascia boa, mas a sociedade tratava de a perverter. Propunha, então, a total separação entre a escola e a sociedade. Por seu lado, Émile Durkheim (2012) defendia que a criança nasce naturalmente egoísta e só a sociedade a pode tornar cooperativa e altruísta. Assim sendo, a criança não tem valor em si mesma, e só a sociedade a pode transformar num cidadão ativo. Mais tarde, John Dewey (1976) propõe uma síntese entre as duas perspetivas, realçando a proximidade entre a escola e a vida como possibilidade de formação democrática, de cidadãos ativos que atuam em conjunto com os outros elementos da sociedade. A educação deve realizar-se com base nas experiências do quotidiano da criança. Ela deve aprender fazendo, aprende a cidadania sendo cidadão. Para que as crianças implementem os valores adquiridos, a escola deve ter uma participação ativa na sua educação e na promoção dos valores.

Tendo sempre em mente a evolução do conceito de criança e da sua educação, desenvolvemos a nossa prática pedagógica com o objetivo de ajudar a construir futuros cidadãos, ativos participantes numa sociedade democrática.

Trabalhar este tema implicou refletir sobre um conjunto de crenças, valores e práticas tendo como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança como futura participante ativa na comunidade, sua integração na sociedade e reprodutora de modelos democráticos que garantam os seus direitos. Segundo as OCEPE (1997, p.54) “a vida em grupo implica um confronto de opiniões e a solução de conflitos, o que suscitará a necessidade de debate e negociação de forma a fomentar atitudes de tolerância, compreensão do outro e respeito pela diferença”. De acordo com as OCEPE (1997), a aprendizagem destes valores decorre do respeito que o educador manifesta por cada criança e pela sua cultura.

Os principais objetivos desenvolvidos no trabalho foram:

- Respeitar o outro
- Aprender a estar em grupo
- Partilhar com o grupo

- Saber escutar
- Saber comunicar
- Compreender e cumprir as regras.

Desta forma foi importante compreender os seus sentimentos, desconstruir comportamentos, resolver os seus conflitos, incentivando uma maior participação na relação entre pares motivada para um comportamento assertivo. Assim, foi possível promover a socialização através do diálogo e da partilha.

Segundo as OCEPE (1997, p.52), “os valores não se ensinam, vivem-se na ação conjunta e na relação com os outros. É interagindo que a criança vai aprendendo a atribuir valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando diferentes modos de interação”.

Formosinho et al. (2006,p.8) diz-nos:

Tornar-se pessoa é um processo lento de construção social com raízes nas experiências de infância. Tornar-se moral é um processo lento de construção pessoal que requer a colaboração social”. (...) “ Assim, entre a inserção e a autonomia pode desenvolver-se um projeto educativo para a infância que permite à criança posicionar-se, progressivamente, perante os valores da sua cultura envolvente, entrar na rede das convenções e ir ganhando a distância que um dia lhe permitirá a compreensão dos princípios fundamentais que enquadram essas convenções. Este processo tanto pode conduzir a uma compreensão mais integrada dessas mesmas convenções, regras e valores, como permitir a sua recusa.

Em suma, as relações e as interações que o educador estabelece com cada criança e com o grupo, a forma como apoia as relações e as interações entre as crianças do grupo são o suporte dessa educação. Segundo Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D., & Lino, D. (2006, p.84) “ O apoio do adulto, que com a sua equipa estabelece limites ressoáveis e os explica claramente à criança, fazendo-os cumprir de uma forma consistente, e a utilização de formas adequadas de interação com os materiais e com as pessoas permitem à criança aprender através da observação”.

O educador deve apresentar-se como mediador entre as crianças, estabelecendo uma relação que valorize, respeite, encoraje e estimule os seus progressos. Desta forma está a

contribuir para a autoestima da criança e para a saudável relação com as restantes crianças.

3. Intervenção

3.1. Área de Intervenção Prioritária – Formação para a Cidadania no Pré-escolar

Depois de uma primeira fase de observação com vista a uma melhor caracterização do grupo e sucessivamente a uma melhor clareza sobre a área de intervenção, chegámos finalmente à área prioritária a desenvolver através da nossa intervenção. A área das metas de aprendizagem onde o grupo revelou maiores dificuldades, foi na área da Formação Pessoal e Social, estando esta lacuna mais evidenciada nos domínios da cooperação e da convivência democrática/ cidadania.

Perante esta situação, verificámos que a nossa intervenção teria de se centrar mais nesta área devido aos comportamentos apresentados pelo grupo e por algumas crianças que manifestavam grande dificuldade a nível comportamental e emocional, não sabendo assim gerir as suas atitudes.

Como refere o *Projeto de Formação para a Cidadania* do agrupamento de escolas de Mafra (2009/2013, p.3) “a prevenção de comportamentos desajustados implica que se trabalhem as atitudes, tendo em conta que “ atitudes são um modo de nos encarmos a nós mesmos e aos outros (...) são as formas habituais de pensar, amar, sentir e comportar-se (...) são as formas que temos de reagir perante os valores”.

Sendo esta área prioritária, tivemos de procurar estratégias de modo a trabalhar todas as áreas de modo transversal.

3.2.Enquadramento Teórico da Problemática/ Área de Intervenção

Selecionado o tema da cidadania, foi necessário procurar informação sobre esta temática.

A educação para a cidadania em educação pré-escolar integrada na área da Formação Pessoal e Social, visa o desenvolvimento e a “aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos” (OCEPE, 1997, p.51). Desta forma o Jardim-de-Infância é o pilar para o desenvolvimento para a educação para a cidadania, pois proporciona às crianças oportunidades que permitam vivenciar e participar na vida democrática em grupo.

A Formação Pessoal e Social torna-se importante na medida em que possibilita à criança a aquisição de competências, nomeadamente na autonomia, na socialização, na construção da sua identidade e no conhecimento de si mesmo. De acordo com as OCEPE (1997, p.53) “favorecer a autonomia da criança e do grupo assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização”.

Como refere Formosinho et al. (2006, p.93) “Crianças com comportamentos desadequados socialmente (quer sejam agressivos ou passivos) têm relacionamentos interpessoais pobres, pela dificuldade de se relacionarem com o “outro”, podendo por vezes ser rejeitadas pelo próprio grupo de pares”.

O principal enfoque da intervenção foi tentar corrigir comportamentos desadequados, ajudando as crianças a corrigi-los tendo em conta o seu nível de desenvolvimento e capacidade de compreensão.

Estabeleceu-se um ambiente relacional em que a criança foi escutada e valorizada para que se sentisse bem e desenvolvesse a sua autoestima.

Segundo a LBSE (Decreto - lei nº 49/2005, artigo 5, ponto 1) os objetivos implícitos no domínio da cidadania são:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades”; b) “contribuir para a estabilidade e a segurança afetivas da criança”; c) “favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da d) criança”; d) “desenvolver a formação moral da criança e o sentido de

responsabilidade, associado ao de liberdade”; e) ” fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.

A compreensão do educador face à criança e ao seu meio envolvente deve ter em conta os seus comportamentos e a forma como deve ajudar a criança, para que esta, autonomamente, aprenda a geri-los. O educador deve permitir à criança a liberdade de se expressar mediante um comportamento desajustado, ajudando-a assim a compreender o motivo que a levou a tomar o respetivo comportamento. Desta forma cabe ao educador o “papel de moderador, de inquiridor, ajudando as crianças ultrapassar impasses”(Pires,2007, p. 121).

Durante a vida em grupo é importante o relacionamento entre crianças, embora este implique o confronto de opiniões e a resolução de conflitos. Para que estes conflitos e estes confrontos sejam minimizados, o educador deve fomentar atitudes de tolerância, compreensão do outro e respeito pela diferença através de debates e negociações. Assim como refere Vandenplas-Holper (1983, pp. 238-239):

O contacto com os companheiros também é extremamente importante. O confronto entre os pontos de vista emitidos por pares é mais fácil e mais construtivo do que o confronto entre pessoas que ocupam diferentes estatutos (...) o mesmo sucede com as iniciativas que favorecem a interacção social entre crianças de idades diferentes (...), a responsabilidade educativa de crianças mais novas. (...), o benefício é grande, simultaneamente para o desenvolvimento socio afectivo e para o desenvolvimento sociocognitivo.

A importância dada à Formação Pessoal e Social decorre da perspectiva que o ser humano se constrói em interação social sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. Assim podemos dizer que é através dos contextos sociais das relações e das interações com os outros que a criança começa a compreender o que está certo e errado o que pode ou não fazer, os direitos e os deveres para consigo e os outros.

Como refere Vandenplas-Holper (1983, p.238):

Tanto as teorias do desenvolvimento cognitivo como as teorias da aprendizagem social insistem na atividade do sujeito na construção da sua personalidade. Daí que sejam as práticas educativas activas que favorecem ao máximo o desenvolvimento social. O confronto de pontos de vista opostos e o uso de práticas educativas explicativas, levam a criança, (...), a interrogar-se sobre o “como” e o “porquê” do mundo social no qual participam, a desenvolver uma atitude crítica e o juízo moral autónomo.

3.3 Prática Desenvolvida

O estágio desenvolvido no ano letivo 2013/2014 organizou-se em duas fases. A primeira teve como principal objetivo observar o grupo de crianças assim como cada criança individualmente de forma a realizar uma melhor caracterização do grupo e consequentemente identificar os métodos utilizadas pela educadora cooperante e de que forma esta implementava as atividades com o grupo. Ao observar o grupo também foi detetado que a educadora colocava em prática atividades que decorriam das sugestões das crianças. Segundo as OCEPE (1997, p.26) “A participação das crianças no planeamento permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.”

Assim sendo, através da observação foi detetada a área de intervenção prioritária, partindo para a elaboração de uma planificação anual (anexo 4) que foi construída com o apoio da educadora cooperante e de acordo com as Metas de Aprendizagem para a educação pré-escolar, no que a esta área diz respeito.

A planificação anual consistiu na elaboração de um plano de atividades ao longo do ano, onde estavam definidas as competências que se pretendia que o grupo fosse atingindo. As temáticas escolhidas foram ao encontro das competências selecionadas. Pensaram-se as atividades e definiram-se as estratégias de modo a alcançar, eficazmente, os objetivos propostos.

Para cada atividade foi necessário estabelecer um diálogo com a educadora cooperante de forma a organizar as ideias, em conjunto, e, deste modo, conseguirmos realizar um bom trabalho de cooperação.

Passada a fase de observação e da planificação das atividades, iniciámos a intervenção, indo ao encontro dos interesses do grupo e da área de intervenção prioritária.

Para a realização das atividades foi necessária uma reflexão sobre a forma de as dinamizar. Nem sempre o que era planeado se realizava, pois surgiam algumas adversidades o que implicou o seu reajustamento. Por vezes, as atitudes, tomadas por alguns elementos do grupo, provocaram alguma desorientação nos restantes elementos. Foi necessária a intervenção do adulto e assim retomar novamente a atividade.

Relativamente à área prioritária estabelecida, foram definidas atividades de modo a conseguir que o grupo alcançasse os objetivos propostos, nunca deixando para

trás as restantes áreas das metas de aprendizagem. Uma vez que uma parte do grupo se encontrava no final da educação pré-escolar, foi importante trabalhar todas as áreas de forma transversal, para que assim adquirissem competências essenciais para a sua futura formação no 1º ciclo.

De acordo com as áreas das metas de aprendizagem trabalhadas, as que se destacaram mais por serem trabalhadas diariamente nas rotinas do grupo, foram: Formação Pessoal e Social, o Conhecimento do Mundo, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Matemática. Contudo, as áreas em que se verificou menor intervenção foram:

1. Área das TIC, uma vez que era complicado trabalhar num só computador com todo o grupo, originando-se conflitos;
2. Área das Expressões, no domínio da dança, pois era difícil ao grupo cumprir as regras estabelecidas, demonstrando comportamentos desadequados à situação.

Em relação à área de Formação Pessoal e Social esta foi trabalhada nas rotinas, no momento de acolhimento e nas interações estabelecidas entre o grupo. A área do Conhecimento do Mundo foi trabalhada no preenchimento do quadro do tempo explorando assim as noções de tempo. A área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita foi trabalhada no momento da rotina através do diálogo. A área da Matemática foi trabalhada no momento da rotina da contagem das presenças das crianças, dos dias da semana e dos meses do ano.

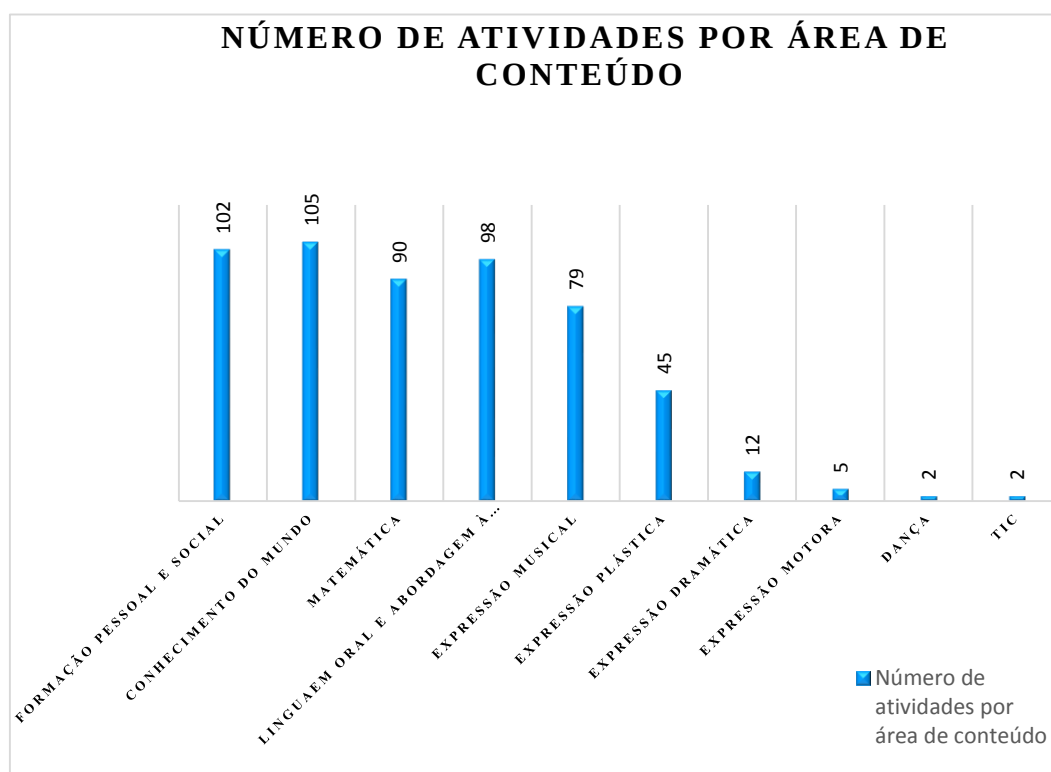


Figura 1 - Gráfico – Número de atividades por área de conteúdo foram trabalhadas durante as intervenções.

Mediante os dados apresentados no gráfico referido da Figura 1, podemos constatar que as áreas mais desenvolvidas foram:

1. Formação Pessoal e Social, pois para além de ter sido trabalhada nas rotinas era a área prioritária de intervenção, no conhecimento da própria identidade e capacidades, no conhecimento do outro como pessoa e no respeito pelas diferenças;
2. Área do Conhecimento do Mundo, pois, como atrás foi referido, trabalhava-se no momento das rotinas do início dos trabalhos, mas também na realização de atividades experimentais e outras relacionadas com as temáticas abordadas ao longo do ano.
3. A Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita apresenta um valor elevado pois foi trabalhada ao longo de todas as intervenções através de diálogos, da leitura de histórias e exploração das mesmas.
4. Área da Matemática foi uma das áreas mais desenvolvidas. Trabalhou-se no momento das rotinas e noutras atividades e jogos, a fim de desenvolver o cálculo e a resolução de problemas.

Em relação às áreas menos exploradas, verificámos que as Expressões, em particular no domínio da dança e porque o grupo revelou atitudes desadequadas, foi necessário trabalhar e consolidar os conteúdos relativos à cidadania, para posteriormente ser melhor trabalhada esta área.

A área das TIC, também foi uma área pouco desenvolvida, sobretudo por questões logísticas. Existia um computador para 24 crianças. No entanto, sempre que era possível usar livremente esta área, as crianças faziam-no, em pares, e exploravam jogos lúdicos.

3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Ao longo da prática pedagógica foram realizadas diversas atividades, inseridas nas diferentes áreas de aprendizagem.

As atividades, que agora serão apresentadas, foram planeadas de acordo com a área de intervenção prioritária, dando maior ênfase à área de Formação Pessoal e Social, de acordo com as OCEPE (1997, p.51) “a Formação Pessoal e Social tem como objetivo promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tonarem-se cidadãos conscientes e solidários capacitando-os para a resolução dos problemas da vida”.

De toda a prática desenvolvida foram escolhidas três atividades significativas, que fossem ao encontro dos objetivos estipulados, e que nos permitisse analisar a ação e refletir sobre o desenvolvimento de todo o processo.

Houve a preocupação de trabalhar em grande grupo, para que as crianças pudessem interagir entre si, mas também com os adultos da sala.

A primeira atividade decorreu no mês de fevereiro, inserida na temática a ser desenvolvida ao longo do mês e denominou-se “Caixinha dos sentimentos” (Figura2), (anexo 5). Iniciou-se, colocando-se a seguinte questão: “Como se sentem hoje?”. As crianças enunciaram os seus sentimentos e o adulto, em diálogo, foi inquirindo sobre os motivos. No entanto, poucas foram as crianças que souberam explicar a razão (anexo 6).

Perante esta dificuldade, pediu-se ao grupo que se sentasse em roda e leu-se uma história sobre a família das emoções, como estas se relacionavam e quais as possíveis razões para cada situação. Após este momento, colocou-se no centro da roda a caixinha dos sentimentos. Questionou-se o grupo sobre o que poderia estar dentro da caixa ao que muitas crianças responderam: “corações!”, em virtude de o livro estar com eles ilustrado.

Recapitulámos a história contada, de modo a que as crianças conseguissem deduzir o que poderia estar dentro da caixa. Constatámos que as crianças de cinco anos facilmente o concluíram. Em seguida, leu-se o título que estava registado na tampa que reafirmava o que tinham dito.

Revelou-se o conteúdo da caixa que continha sacos com conjuntos de imagens que ilustravam os sentimentos anteriormente abordados.

Depois, foram apresentados dois cubos com imagens que representavam os sentimentos, idênticas às imagens que se encontravam dentro da caixa. Um dos cubos foi lançado ao ar e solicitou-se, aleatoriamente, a uma criança que representasse o sentimento e que partilhasse em que ocasião se sentia assim. Seguidamente, reforçou-se a identificação dos sentimentos, mostrando ao grupo as imagens que estavam dentro da caixa.

Posteriormente foram organizados seis grupos, distribuiu-se por cada um deles um saco, retirado da caixa, donde cada uma das crianças retirava um cartão e tinha de dizer qual a emoção, ali representada, e em que situação ocorria (anexo 7).

Esta atividade foi significativa não só para o grupo saber expressar as suas emoções, mas também interpretar os sinais que apresentavam.



Figura 2 - Caixinha dos sentimentos

A segunda atividade surgiu no âmbito da temática “As mãos não são para bater” (anexo 8). A escolha desta atividade surgiu em virtude de alguns comportamentos desajustados de agressividade por parte de alguns elementos do grupo, em situações de conflito.

Introduzimos a atividade com o sentimento de “zangado”, trabalhado anteriormente, e de seguida explorámos o título da história, “As mãos não são para bater”. Nesta altura foi solicitado ao grupo de crianças que tentasse explicar o título.

Depois das crianças terem partilhado as suas ideias sobre o título, procedemos à leitura da história, com o objetivo de verificarmos se as ideias expressas pelas crianças coincidiam ou não com o conteúdo da história. Foram colocadas questões sobre a mensagem do livro, estimulando a capacidade crítica das crianças, para que pudessem compreender a sua mensagem: as mãos podem ser usadas em situações construtivas e a isso correspondem emoções gratificantes, mas quando são usadas em situações destrutivas, despoletam emoções negativas.

Seguidamente pedimos ao grupo que se dirigisse às mesas e desenhasse, em moldes recortados das suas mãos, o que mais gostavam de fazer com elas. Constatou-se que as crianças revelaram muitas dificuldades em representar graficamente o que se lhes pediu. Apesar de se ter explicado individualmente a atividade pedida, acabaram por só pintar os moldes. Em alternativa, quando terminaram esta tarefa, elaborámos em conjunto um cartaz (anexo 9). Por baixo de cada mão, registou-se o que cada criança gostava de fazer com as suas mãos (anexo 10).

Este cartaz revelou-se muito útil, pois sempre que era necessário gerir conflitos remetia-se, entre outras coisas, para aquele cartaz (Figura 3) de forma a recordar e reforçar a utilização positiva das mãos.



Figura 3 - Cartaz - O que descobri com as mãos

A terceira atividade surgiu no âmbito da temática “O que eu quero ser quando for grande...” (anexo 11). Esta atividade decorreu do conteúdo temático sobre as profissões, anteriormente abordado.

Iniciou-se com a apresentação e visionamento de um filme animado alusivo às diferentes profissões.

Em seguida, questionou-se o grupo sobre quais as profissões apresentadas, o que as caracterizava e quais os instrumentos utilizados. Depois, pediu-se ao grupo que formasse uma roda e cada criança enunciou a profissão que gostaria de ter e o que a caracterizava. Simultaneamente, o adulto foi registando o que cada criança dizia (anexo 12).

Para finalizar, solicitou-se ao grupo que se sentasse em redor das mesas e à medida que as crianças de cinco anos iniciavam o registo gráfico da profissão, as mais novas foram chamadas para escrever no cartaz (Figura 4), com o auxílio do adulto, o nome da profissão escolhida (anexo 13). Após a realização desta atividade, foi apresentado ao grupo o cartaz elaborado.

Finalmente e em diálogo, discutiu-se a importância das pessoas terem uma profissão. As crianças referiram que toda a gente tinha uma profissão. O adulto perguntou porque é que as pessoas tinham uma profissão. Como as crianças referiram que era porque gostavam, o adulto, através de exemplos concretos, levou-as a concluir que para além do gosto pessoal e da necessidade de subsistência, as profissões estavam ao serviço de toda a comunidade, mostrando-lhes o valor que o trabalho de todos tem para o nosso bem-estar.

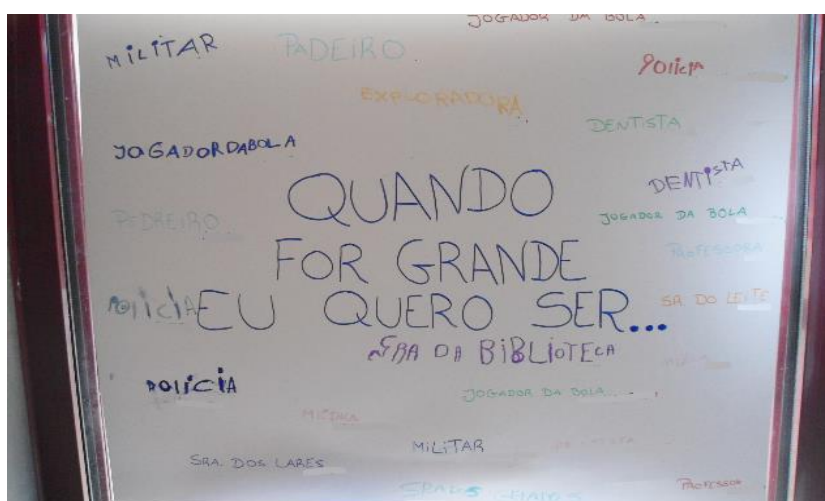


Figura 4 - Cartaz - O que eu quero ser quando for grande...

4. Reflexão crítica/ Avaliação/ Resultados

4.1. Resultados Alcançados

Durante a fase de observação, foi possível anotar alguns comportamentos demonstrados por parte do grupo, mas também por parte de algumas crianças individualmente. Algumas manifestavam comportamentos desajustados e, por vezes, não se respeitavam entre si. Por exemplo, revelavam dificuldade em estabelecer o diálogo, partindo muitas vezes para a agressão física e verbal. Tinham, também, uma grande dificuldade em assumir os seus atos, procurando sempre contornar a situação com atitudes menos corretas e justificando-os com as atitudes apresentadas pela outra criança.

De modo a contornar estas situações e a melhorar o comportamento e atitudes do grupo, todas as nossas intervenções tentaram ir ao encontro desta lacuna. Assim sendo, ao longo dos dias e de cada intervenção, tentámos implementar atividades em que as competências a desenvolver não fossem só ao encontro das competências estipuladas pelas metas de aprendizagem, mas que fossem também ao encontro da área prioritária definida.

A prática educativa implementada procurou proporcionar às crianças serem sujeitos ativos na construção da sua personalidade como refere Vandenplas-Holper (1983). Confrontaram-se pontos de vista opostos e explicou-se a razão e a implicação dos diferentes temas abordados.

Durante o trabalho, verificámos gradualmente alguma evolução, não só em relação à área prioritária, mas igualmente nas restantes áreas.

Foi notável a evolução no respeito entre pares, pois cada criança passou a centrar-se menos em si própria e passou a preocupar-se mais com os restantes elementos do grupo.

Como refere Vasconcelos citado por Cardona et al (2007, p.12) “No jardim-de-infância a criança deixa de ser o centro, para se tornar uma entre outras. Ela vai aprender a viver em grupo, a trabalhar com os outros, com a consequente distribuição de tarefas e gestão dos problemas de forma participativa. Aprende a ser autónoma nestas tarefas e a recorrer ao adulto como mediador, quando necessário”.

Outro fator positivo concretizado através das intervenções realizadas, foi o facto das crianças se passarem a ajudar mutuamente e se preocuparem com as necessidades

apresentadas pelos elementos mais novos, visto estarmos a falar de um grupo heterogéneo.

Podemos considerar que o trabalho realizado, nesta área de intervenção, foi bastante frutuoso, tanto para nós - fomos ultrapassando os desafios colocados, como para o grupo, que revelou uma significativa evolução nas suas atitudes e comportamentos.

4.2. Avaliação Diagnóstica e final

O estágio teve início com uma fase de observação. Esta fase permitiu conhecer o grupo e cada criança individualmente. Observando-os foi-nos possível avaliar as suas capacidades e algumas das suas necessidades. Desta forma, e para melhor caracterizar o grupo, foi necessário proceder à construção e preenchimento de uma *check-list* diagnóstica de acordo com as metas de aprendizagem (anexo 3), em relação às várias áreas das metas de aprendizagem, podendo, assim, definir quais as áreas a serem trabalhadas de forma a ultrapassar as dificuldades, mas também indo ao encontro dos interesses de cada criança e do grupo. Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o grupo encontrava-se bem desenvolvido tendo em conta as faixas etárias.

O grupo dos cinco anos reconhecia as letras do abecedário, era capaz de dividir por sílabas cada palavra, de indicar as letras correspondentes ao seu nome. Também o grupo dos cinco anos era capaz de escrever o seu nome com o auxílio de um cartão com a identificação. O grupo dos quatro anos, também procurava escrever o seu nome, com o apoio do respetivo cartão de identificação.

Em relação à área da Matemática, eram capazes de realizar as contagens, identificar alguns números, possuíam noções espaciais e conseguiam elaborar puzzles.

Na área do conhecimento do Mundo, demonstravam curiosidade e interesse em realizar experiências e compreender os seus fenómenos. Reconheciam os dias da semana e os estados meteorológicos.

Na área das Expressões, no domínio da Música, cantavam e acompanhavam as canções apresentadas autonomamente. No domínio da Expressão Dramática brincavam ao faz de conta, gostando de encarnar outros papéis e vivenciar experiências do quotidiano. No domínio da Dança, acompanhavam os movimentos e integravam outros nas coreografias que apresentavam. No domínio da Expressão Plástica utilizavam corretamente os materiais.

Na área de Formação Pessoal e Social todo o grupo apresentava algumas dificuldades, embora estas se destacassem no grupo de crianças dos cinco anos que no próximo ano letivo, iria ingressar no 1º ciclo.

Depois do transcurso do ano, foi necessário realizar a avaliação final. Aplicou-se nova *check-list* (anexo14) de acordo com as metas de aprendizagem. Fazendo agora uma análise comparativa, e depois de várias intervenções, é possível constatar que o grupo demonstrou uma evolução progressiva nas diferentes áreas, nomeadamente na área de Formação Pessoal e Social, sendo capaz de respeitar os colegas, partilhar, escutar, ajudar e expressar os seus sentimentos, aspetos fundamentais na construção do cidadão do futuro.

4.3. Validação dos resultados

De acordo com os dados recolhidos através da observação direta, da análise das *check-lists* com base nas metas de aprendizagem, e seu tratamento, podemos observar nos gráficos abaixo representados, que as barras referentes à Formação Pessoal e Social evidenciam a pertinência da área de intervenção.

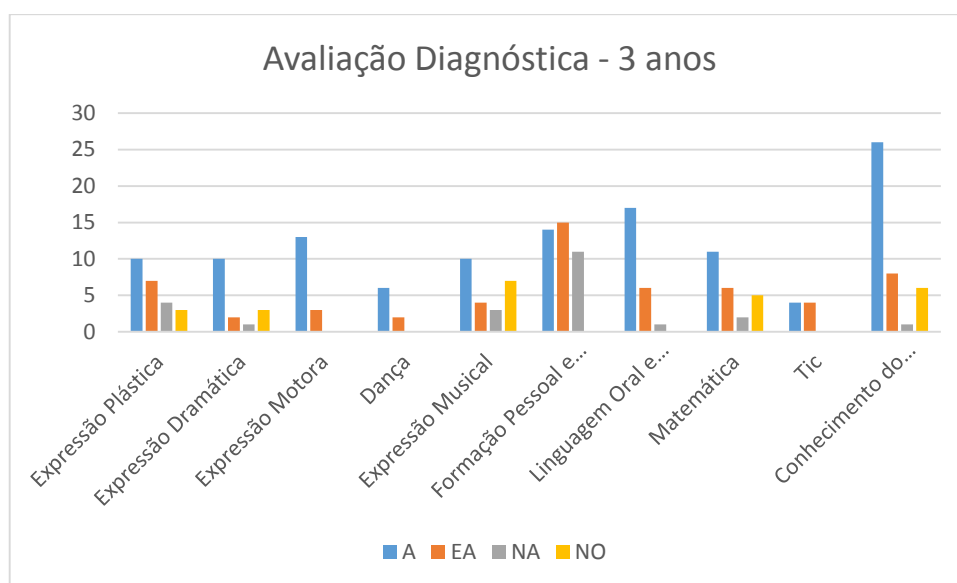


Figura 5 - Avaliação Diagnóstica realizada ao grupo dos 3 anos

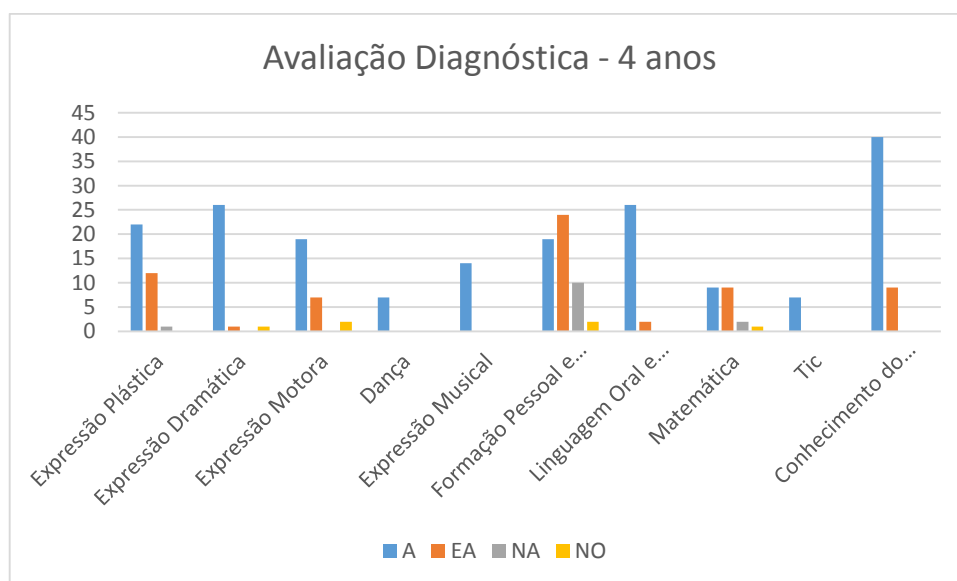


Figura 6- Avaliação Diagnóstica realizada ao grupo de 4 anos

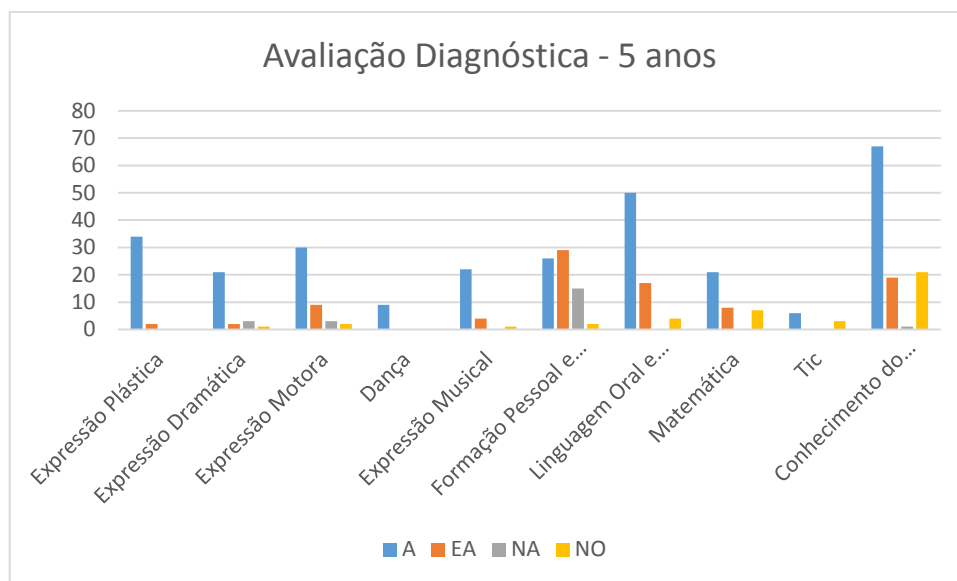


Figura 7- Avaliação Diagnóstica realizada ao grupo de 5 anos

Com o desenvolvimento das atividades planificadas especificamente para esta área e transversalmente nas restantes áreas, podemos constatar, através da avaliação final, que as crianças dos diferentes grupos etários revelaram progressos consideráveis. Demonstraram capacidade em saber escutar, respeitar, ajudar e demonstrar os seus sentimentos. Verificou-se uma evolução na mediação dos seus conflitos, procurando o diálogo para a sua resolução.

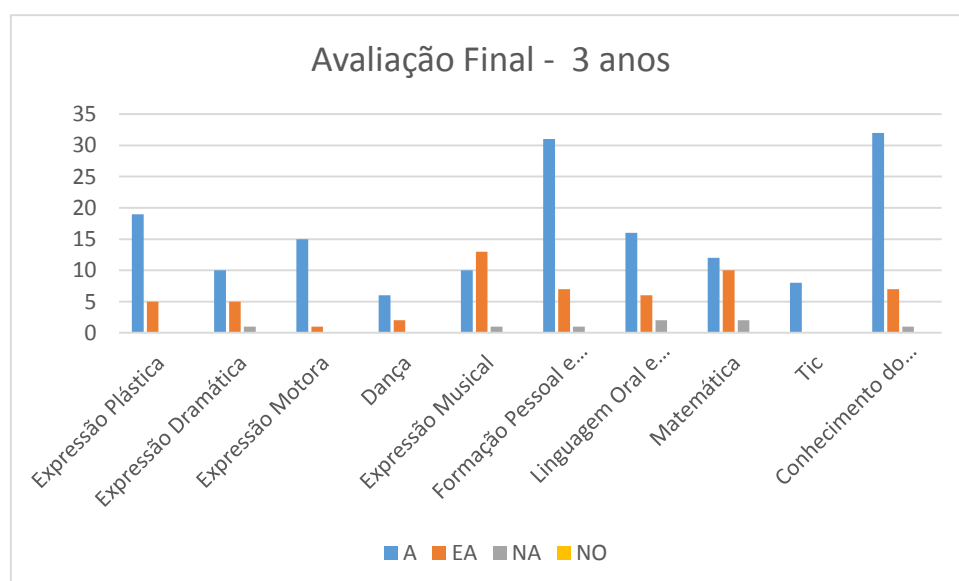


Figura 8- Avaliação final do grupo de 3 anos

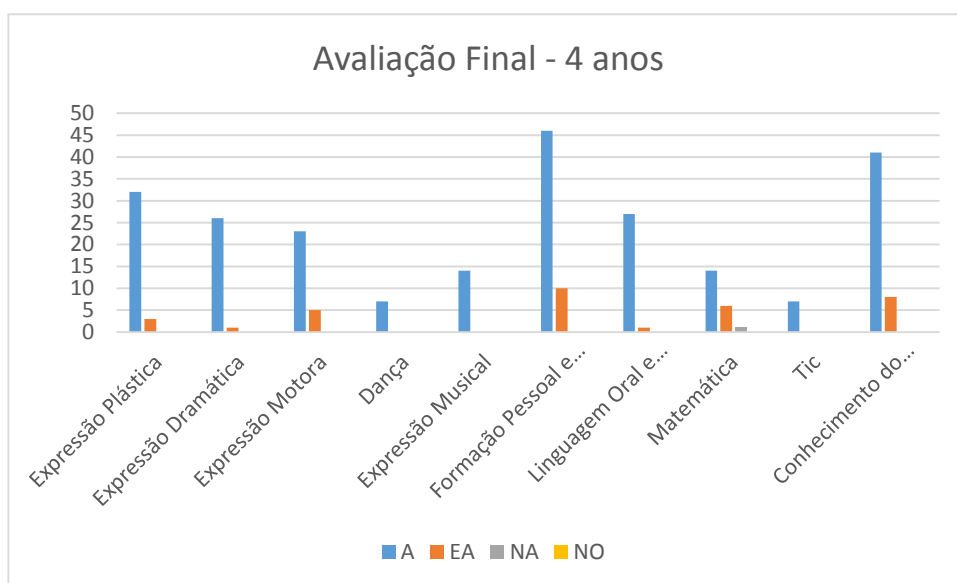


Figura 9- Avaliação Final do grupo de 4 anos

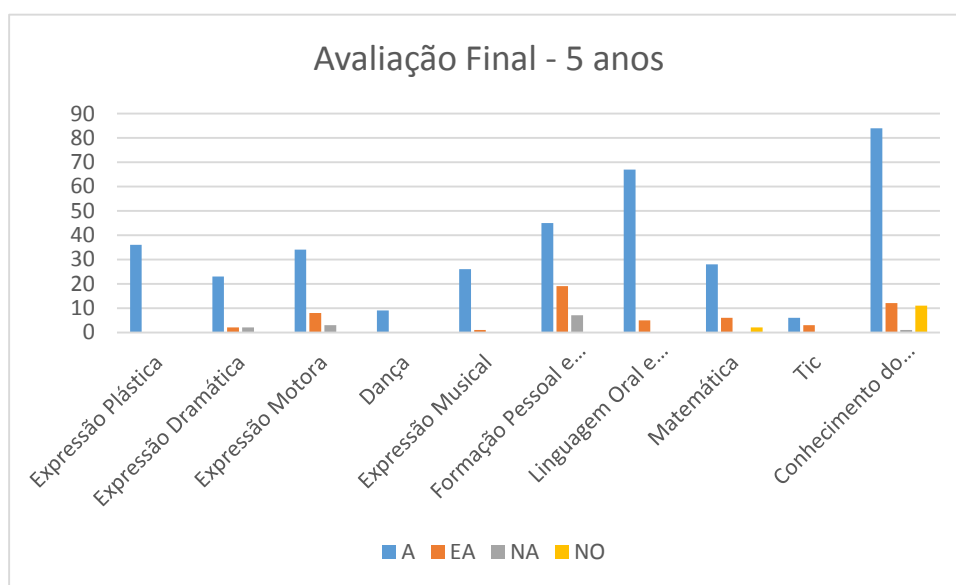


Figura 10- Avaliação Final do grupo de 5 anos

A avaliação final demonstra o progresso registado através da observação direta e preenchimento de *check-lists* após o desenvolvimento das tarefas relacionadas com a área de intervenção prioritária.

4.4. Reflexão

Face à conclusão da prática pedagógica é importante a realização de uma reflexão que permita avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem realizado ao longo do ano, pois, segundo Dewey (1993) citado por Alarcão (1996, p. 175) “a reflexão é uma forma especializada de pensar”.

Desta forma, todo o processo passa por reorganizar um conjunto de experiências e vivências, pensar em todos os processos envolvidos e na sua prossecução. Como tal, um educador reflexivo é aquele que se questiona ao longo de todo o seu trabalho: na definição das estratégias e sua adequação; na implementação das estratégias; na partilha e receção de saberes, bem como nos objetivos que se propõe atingir.

Durante a prática profissional, a postura apresentada face às relações com os diversos intervenientes educativos foi sempre cordial, respeitando e interagindo com todos. Todos os intervenientes fizeram parte do processo de aprendizagem, pois o trabalho em equipa na partilha de saberes, experiências, dúvidas e medos contribuiu para o amadurecimento pessoal e profissional.

Por outro lado, as dificuldades apresentadas dentro da sala contribuíram para uma reflexão pessoal e posterior reajustamento da prática indo ao encontro do sucesso no trabalho em equipa. O facto de ter o privilégio de trabalhar tanto com os adultos como com as crianças, permitiu pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e realizar reformulações face aos desafios propostos no dia-a-dia. Por exemplo, constatámos que as crianças tinham tendência a falar todas ao mesmo tempo, quando se dirigiam ao adulto. Num momento inicial foi difícil controlar esta situação. No entanto, e após reflexão, tivemos uma conversa de roda assertiva, lembrámos as regras, foi reforçada a importância de nos escutarmos uns aos outros e as suas intervenções passaram a ser organizadas.

A relação com as crianças, o respeito e a confiança estabelecida entre ambas as partes permitiu o conhecimento das características do grupo bem como as características de cada criança, contribuindo assim para uma prática direcionada e específica correspondendo às necessidades reveladas. Assim, de acordo com as OCEPE “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades (...), são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades” (1997, p. 25).

Deste modo, foi possível acompanhar a evolução do grupo. As crianças progrediram individualmente. Contudo, por alguns momentos e de acordo com alguns fatores direta e/ou indiretamente relacionados, apresentaram algumas dificuldades; por exemplo, após o nascimento de um irmão, uma das crianças revelou um comportamento instável.

É importante estar atento a qualquer sinal apresentado pela criança e conhecer o seu meio envolvente, para que seja possível intervir precocemente para a resolução das questões em causa.

A acompanhar todo este percurso, o portefólio foi um elemento fundamental, pois é um instrumento que reflete todo o processo de interação entre a teoria e a prática, propiciando assim a reflexão do trabalho desenvolvido e dos processos envolvidos.

Deste modo, estamos de acordo com Moreira quando afirma que o portefólio, sendo um instrumento reflexivo é “reconhecido como instrumento indicado para evidenciar o desempenho dos profissionais no exercício da docência e como dispositivo potenciador do desenvolvimento profissional” (Moreira. 2010, p.27).

Assim, o portefólio contribuiu para uma autoavaliação e autorreflexão da ação pedagógica, conduzindo para uma análise detalhada de todo o processo de ensino/aprendizagem e para futuras reformulações, pretendendo-se de acordo com Moreira (2010, p.31) a “melhoria do exercício da docência”.

Numa avaliação de todo o trabalho desenvolvido ao longo do curso, das aprendizagens adquiridas, dos desafios enfrentados e do percurso realizado, e face às expectativas futuras e à prática profissional a desenvolver, consideramos que o trabalho colaborativo entre adulto /adulto e adulto/criança é o pilar que sustentará o nosso futuro profissional.

Conclusão

O presente relatório contempla a prática pedagógica supervisionada realizada durante o ano lectivo 2013/14 sob o tema da intervenção prioritária de Formação Pessoal e Social em Educação Pré-Escolar: “Trabalhar a cidadania, hoje, para construir o cidadão de amanhã!”.

A seleção da área de intervenção resultou das necessidades apresentadas pelo grupo de 24 crianças dos três aos cinco anos, na fase de diagnóstico, em que a maioria manifestava comportamentos agressivos e falta de regras de convívio com os seus pares e adultos, o que originava constantes conflitos desajustados.

A ajuda da educadora cooperante e das auxiliares foi essencial na adaptação ao grupo, em virtude do seu comportamento e, ainda, na definição da área de intervenção prioritária e o trabalho desenvolvido posteriormente.

Após o percurso realizado, é importante tirar ilações de todo este processo de implementação da Formação Pessoal e Social.

Ao longo dos dias e de cada intervenção, procurámos adotar atividades em que as competências a desenvolver não só fossem ao encontro das competências estipuladas pelas metas de aprendizagem, mas igualmente ao exercício da cidadania desde a infância.

A prática educativa seguida tentou proporcionar às crianças serem sujeitos ativos na construção da sua personalidade como refere Vandenplas-Holper (1983).

Durante o trabalho, verificámos gradualmente alguma evolução em relação à área prioritária que foram sendo disseminadas pelas restantes áreas.

Como refere Vasconcelos citado por Cardona et al (2007, p.12) “No jardim-de-infância a criança deixa de ser o centro, para se tornar uma entre outras. Ela vai aprender a viver em grupo, a trabalhar com os outros, com a consequente distribuição de tarefas e gestão dos problemas de forma participativa. Aprende a ser autónoma nestas tarefas e a recorrer ao adulto como mediador, quando necessário”.

Foi notável a evolução no respeito entre pares, pois cada criança passou a centrar-se menos em si própria e passou a preocupar-se mais com os restantes elementos do grupo. A avaliação final e a validação dos resultados veio enfatizar a pertinência da área de Formação Pessoal e Social, com a demonstração da evolução progressiva do grupo nas diferentes áreas, sendo o mesmo capaz de respeitar os colegas, partilhar,

escutar, ajudar a expressar os seus sentimentos, aspectos fundamentais na construção do cidadão do futuro.

A planificação da intervenção e atividades foram imprescindíveis para a concretização dos objectivos propostos, apesar da adaptação de algumas estratégias para irem de encontro às necessidades do grupo. A verificação das competências de acordo com as metas de aprendizagem e o uso do portefólio “reconhecido como instrumento indicado para evidenciar o desempenho dos profissionais no exercício da docência e como dispositivo potenciador do desenvolvimento profissional” (Moreira. 2010, pg27), contribuíram para a melhoria do desempenho pessoal e profissional.

A adequação das atividades às três faixas etárias, exigindo, por vezes, o desenvolvimento de atividades diferenciadas, e inicialmente sentida como um constrangimento, foi compensada face à interajuda manifestada entre as crianças.

A meio do ano surgiram algumas mudanças, quer pela ausência dos adultos de referência da sala, por baixa médica, quer ao surgimento de novos elementos no grupo, criando assim alguma instabilidade. Contudo, houve a preocupação de orientar o grupo em relação a estas mudanças e restabelecer as rotinas diárias; apesar desta instabilidade, o grupo mostrou-se bastante cooperativo, evoluindo positivamente nas relações entre pares, ajudando-se sempre que necessário.

As relações estabelecidas com os adultos da sala foram positivas. A educadora cooperante demonstrou sempre preocupação face a cada criança e ao grupo, mostrando-se atenta às suas necessidades e interesses.

O trabalho em equipa foi importante para aquisição de novas aprendizagens, mas também para a partilha de expectativas, experiências e dúvidas.

Em relação ao campo de intervenção, o grupo mostrou uma evolução face ao ponto de partida, verificando-se que, de um modo geral, as atividades desenvolvidas foram ao encontro das necessidades das crianças. Assim podemos afirmar que as atividades foram significativas para o grupo, nomeadamente na evolução que o grupo apresentou na aquisição de valores e na forma como interagiam entre si. O grupo demonstrou uma maior interação e entreajuda, nomeadamente face às necessidades dos mais novos. Consideramos assim, que a área de Formação Pessoal e Social é fundamental ser trabalhada desde o Jardim de Infância pois contribuirá para uma maior aquisição de valores, que através de exemplos serão adquiridos e assimilados facilmente pelas crianças no seu quotidiano através das suas ações.

Esperamos, com este trabalho, ter contribuído para a Formação Pessoal e Social das 24 crianças com quem tivemos o prazer de trabalhar. Desejamos que se transformem em cidadãos ativos, neste mundo global em constante mudança.

Também não queremos deixar de referir a essência da prática de ensino supervisionada. Foi ela que perspectivou e consolidou o nosso percurso educativo e formativo, enalteceu o trabalho colaborativo entre adulto/adulto e adulto/criança como pilar profissional, preparando-nos para o exercício da docência em pré-escolar.

Bibliografia

- Agassi, M. (2003). *As mãos não são para bater*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. (1996). Ser Professor Reflexivo. Em I. Alarcão, *Formação Reflexiva de Professores* (pp. 173-187). Porto: Porto Editora.
- Cardona, M. J. (2007). A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam! *Exemplo de alguns instrumentos de apoio*. In *cadernos de Educação de Infância*, nº81, pp. 10-15.
- Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., una, M., & Tavares, T.-C. (2010). *Guião de Educação Género e Cidadania. Educação pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Dewey, J. (1976) Obra original publicada em 1938). *Experiência e educação*. São Paulo: Companhia editorial Nacional. Disponível via Gallica em: <http://gallica.bnf.fr/Search?ArianeWireIndex=index&p=1&lang=PT&q=JOHN+DEWEY&x=15&y=15>
- Dias, C. M., & Morais, J. A. (2004). Interação em sala de Aula: Observação e Análise. *Revista Referência*, 11, 50-56.
- Durkheim, É. (2012) (Obra original publicada em 1893). *A divisão do trabalho social*. Martins Fontes. Disponível via Gallica em: <http://gallica.bnf.fr/Search?ArianeWireIndex=index&p=1&lang=PT&q=Durkheim%2C+%C3%89mile>
- Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D., & Lino, D. (2006). *Educação Pré-Escolar - A construção social da moralidade*. Lisboa: Texto Editores.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Núcleo de Educação Pré-Escolar. - Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem em Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2009-2013). *Dar as Mãos, Dialogar e Respeitar - Projeto de Formação para a cidadania*. Agrupamento de Escolas de Mafra.
- Moreira, J. (2010). *Portefólio do Professor*. Porto: Porto Editora.

- Moura, J. B. (2003). A cidadania como culto. *Universidade de Lisboa*, pp.1-21.Lisboa.
- Paulo, M. (2009). *Emoções e Sentimentos Ilustrados*. Porto: Porto Editora.
- Pires, M.I. (2007). *Os Valores na Família e na Escola: Educar para a vida*. Lisboa: Celta
- Rousseau, J. J. (1983) (Obra original publicada em 1762). *Do contrato Social. Ensaio sobre a Origem das línguas. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre homens*. São Paulo: Abril Cultural. Disponível via Gallica em:
<http://gallica.bnf.fr/Search?ArianeWireIndex=index&p=1&lang=PT&q=Rousseau%2C+Jean-Jacques>
- Sá-Chaves, I. (1998). *Porta-fólios. No Fluir Das Concepções, das metodologias e dos instrumentos*. Universidade de Aveiro, pp. 132-142.Aveiro.
- Vandenplas - Holper, C. (1983). *Educação e Desenvolvimento Social da Criança*. Coimbra: Livraria Almedina.

Legislação

- Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, Educação Especial, Diário da República nº 4 – 1 Série. Lisboa: Ministério da Educação
- Decreto-Lei nº49/2005 de 30 de Agosto, Lei de Bases do Sistema Educativo. Lisboa

Anexos

Anexo 1

Guião – A avaliação na educação de infância: as paredes da sala também falam!

Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de Jardim de Infância

Jardim de Infância:

Nº de crianças do grupo: 24 crianças

Idades das crianças do grupo: 3 a 5 anos

Outras observações importantes: Duas crianças com NEE

Data de preenchimento da ficha:

Observador/a:

- **Como organiza o espaço/materiais?**

O espaço da sala é organizado por áreas: casinha, garagem jogos de mesa, tapete/ jogos de chão, escrita, computador, biblioteca e pintura.

Materiais: Desgaste (lápiz, canetas, borrachas, lápis de cor), estão organizados por cores. Os jogos de mesa também estão organizados por cores.

- **Na fase inicial do ano letivo fez alterações? Se fez alterações, porquê?**

Sim, por uma questão de adaptação das crianças e das necessidades que apresentavam. Também por uma questão de modificação da estrutura, afim de não se tornar igual para as crianças que se encontravam no ano anterior a frequentar o jardim-de-infância.

- **Quais as estratégias utilizadas?**

Maior funcionalidade para adaptação, movimentação e agrado por parte dos alunos.

- **Como organiza as áreas na sala?**

As áreas encontram-se identificadas com o número de elementos que podem usufruir do espaço e dos materiais.

- **Quais as áreas em que as crianças podem brincar livremente, sem serem direcionadas?**

As crianças exploram as áreas livremente, tirando situações pontuais.

- **O equipamento presente na sala é suficiente para o grupo?**

O equipamento é suficiente. Está ao alcance das crianças e encontram-se devidamente identificados.

- **O espaço definido para cada área é suficiente para o grupo? Existe um espaço de arrumação definido?**

Sim, existe um espaço de arrumação definido.

- **Como organiza as atividades? Existe um planeamento e um sistema de rotatividade?**

Sim. As atividades estão de acordo com a planificação. As atividades estão de acordo com um sistema de rotatividade de acordo com as metas.

- **Quais são as atividades mais/menos escolhidas pelas crianças?**

As atividades mais escolhidas pelas crianças são: garagem, jogos de chão, computador, expressão plástica e escrita (pelo grupo dos 5 anos).

- **As escolhas das crianças são influenciadas pelo tempo/espaço que o educador apoia?**

Às vezes. Depende da atividade desenvolvida em grande e pequeno grupo.

- **Acha necessário alterar a disposição da sua sala? Se sim porquê?**

Sim. De acordo com as necessidades do desenvolvimento/ crescimento e interesse das crianças.

Guião para avaliação dos materiais expostos nas paredes das salas de Jardim de Infância

1. Início do ano escolar

- **Breve descrição dos materiais expostos nas paredes da sala:**

- **Como surgiram?**

Surgem gradualmente.

Sugestão do/a educador/a ☐

Sugestão do/a educador/a e das

crianças



- Estratégias utilizadas:

2. Alterações posteriores

- **Houve alterações na disposição dos trabalhos nas paredes da sala?**

Sim ☐

Não ☒

- **Quais?**

- **Como foram definidas, estas alterações?**

Só pelo/a educador/ a ☐

Pelo/a educador/a e pelas crianças ☐

- **Como?**

3. Organização actual

Descrição dos materiais existentes			
Designação	Descrição da sua utilização	Principais finalidades	Importância no trabalho do grupo
Mapa de Presenças	Utilizado no primeiro momento da manhã para a marcação das presenças por parte das crianças.	Marcar as presenças; Identificar os elementos que não se encontram presentes	Entreajuda por partes das crianças face às necessidades apresentadas por alguns elementos.
Mapa do Tempo	Utilizado no momento da rotina, para identificação dos dias da semana, meteorologia, mês, estações do ano e dia do mês.	Identificar os estados do tempo, nomear os dias da semana, e localização do espaço e do tempo.	Preenchimento por parte do chefe do dia com a ajuda coletiva do grupo.
Placa dos nomes	Utilizado pelas crianças de 4 e 5 anos para escrever o nome.	Identificar as letras correspondentes ao seu nome. Copiar o nome utilizando este suporte.	Identificação das mesmas letras presentes em cada nome. Associação de letras de palavras às letras presentes no nome.
Mapa das idades	Identificação do número de elementos com a respetiva idade-	Suporte para organização de atividades por faixas etárias.	Organização por parte do grupo nas atividades.
Mapa com os nomes	Utilizado para a verificação do “chefe do dia”.	Seguir a ordem do mapa para a identificação do “chefe do dia”	Autonomamente o grupo identificava a criança que representava o papel do “chefe do dia”
Mapa do comportamento	Utilizado após a realização das atividades ao longo da manhã.	Analisar os comportamentos e atitudes apresentados pelas crianças ao longo das manhãs.	O grupo realizava em conjunto uma heteroavaliação e autoavaliação face aos comportamentos dos colegas mas também de cada um.

- **Em que áreas de atividades estes materiais estão localizados?**

Tapete

- **Estão acessíveis às crianças?** Sim ☒ Não ☐

- **Trabalhos expostos, predominam:**

Trabalhos individuais ☒ Trabalhos de grupo ☒

- **Qual o critério de exposição dos trabalhos?**

Expor os trabalhos de todos os alunos realizados em sala.

- **Quem constrói os quadros guia/ identificação?**

Crianças ☐ Adulto ☒

- **Principais finalidades:**

- **Na utilização periódica dos materiais as crianças conseguem utiliza-los sozinhas?**

Sim ☒ Não ☐

- **A sua utilização:**

Individual ☒ Pequeno grupo ☒ Grande grupo ☒

- **Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças as primeiras?**

Sim ☒ Não ☐

O grupo é heterogêneo. As atividades são em função da idade, e das competências de cada aluno.

- **Com que frequência são utilizados?**

Diária ☐ Semana ☐ Quinzenal ☐ Mensal ☐ Variável ☒

Depende da atividade.

- **São utilizados:**

Antes das atividades ☐ **Depois das atividades** ☐

Manhã ☐ **Tarde** ☐ **Variável** ☒

- **Os materiais expostos podem desencadear novos projetos?**

Sim ☒ **Não** ☐

- Como? Através do interesse/ motivação das crianças.

4. Alterações necessárias

- **Há alterações importantes a realizar?**

Sim ☒ **Não** ☐

- **Porquê? Quais são as alterações?**

Mapas do comportamento; Materiais de desgaste conforme as atividade.

- O que implicam?

Uma explicação prévia aos alunos, uma diversidade de materiais e uma planificação ajustada.

5. Principais dificuldades

- **Dificuldades sentidas em relação a estes materiais**

Guião para a Avaliação da Organização do Tempo no Jardim de Infância

1. Início do ano

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das atividades?

1.1.1. Só pelo/a educador/a?

1.1.2. Entre educadores? X

1.1.3. Entre educador/a /crianças?

Observações:

1.2. Existe relação entre as estratégias utilizadas com a sequência diária das atividades anteriormente apreendidas pelas crianças?

Sim ☒ Não ☐

1.2.1. Se sim quais?

Dar maior desenvolvimento e investimento de acordo com as dificuldades apresentadas.

2. Alterações Posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das atividades sofreu alterações?

Sim ☒ Não ☐
Se sim,

2.2.1. Quais? Inicialmente havia um tempo de brincadeira livre e atividades não orientadas por um período mais extenso.

2.2.2. Porquê?

Com o decorrer do tempo o tempo das atividades orientadas aumentou e o tempo de brincadeira livre diminuiu especialmente para o grupo de 5 anos.

3. Alterações Posteriores

3.1. Relativamente à sequência de atividades definida pelo/a educador/a, qual a atividade que realiza com o grupo com mais frequência? Registo dos mapas, cantar os “Bons dias”, hora do conto e sessão de movimento.

3.1.1. Qual o tempo médio da atividade referida na alínea anterior?

Meia hora

3.2. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

Meia hora a quarenta e cinco minutos.

3.3. Relativamente à sequência de atividades definida pelo/a educador/a, qual é a atividade que o grupo demonstra mais interesse?

Motricidade e danças de roda

3.3.1. O tempo médio desta atividade tende a ser mais alargado? Qual o tempo médio da atividade?

Sim, de acordo com o interesse apresentado pelo grupo. O tempo médio da atividade é de quarenta e cinco minutos a uma hora.

4. Principais Dificuldades

4.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do tempo?

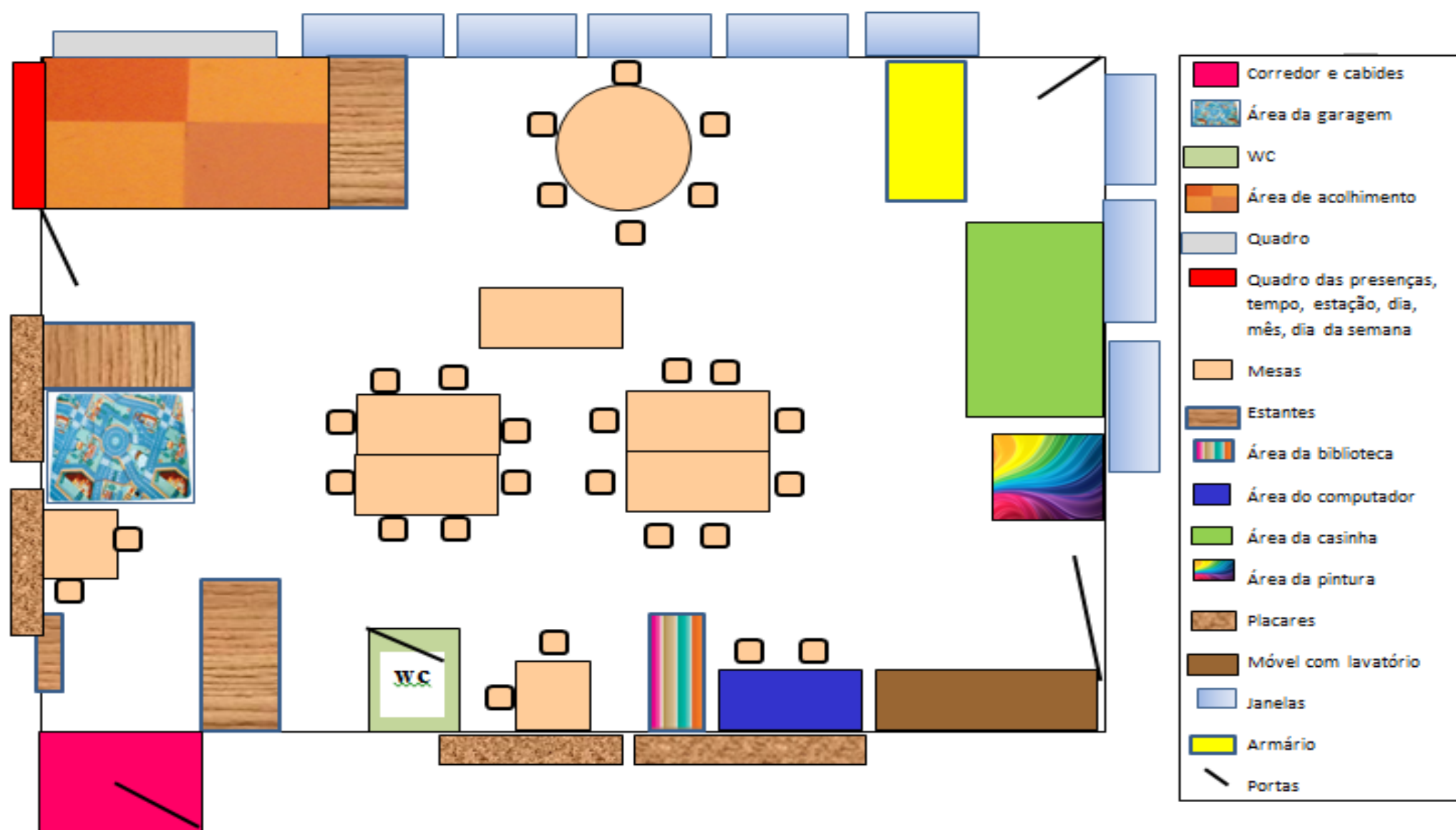
O tempo de concentração dos alunos, explicação da atividade. Por vezes o tempo de concentração na realização das atividades é diminuto.

4.2. Formas possíveis de ultrapassar?

Utilizar estratégias diversificadas, materiais variáveis motivadores do interesse das crianças.

Anexo 2

Planta da Sala



Anexo 3

Check-list diagnóstica

Lista de verificação de competências – Diagnóstica

Áreas	Crianças	F.	T.	L.	E.	D.	D.	M.	A.
Expressões									
Expressão Plástica									
Tem prazer em realizar atividades de expressão plástica	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Realiza colagens simples	EA	EA	EA	NA	NA	NA	EA	NA	
Conhece as cores primárias	A	A	EA	EA	NA	NO	NO	NO	
Expressão Dramática									
Realiza e representa situações da vida cotidiana	EA	A	A	EA	NO	NO	EA	NO	
Interage com outras crianças nas atividades de jogo simbólico	A	A	A	EA	NA	EA	A	EA	
Expressão Motora									
É capaz de utilizar objetos e instrumentos necessários para as atividades na sala	EA	A	EA	A	EA	NA	EA	EA	
Corre, salta, coordena as diferentes partes do corpo	EA	A	A	EA	NA	EA	EA	A	
Expressão Musical									

Diferencia ruído, silêncio e música	A	A	NA	NA	NO	NO	A	NO
Interpreta canções simples	A	A	A	A	NA	EA	A	EA
Escuta, identifica e reproduz sons e ritmos	A	A	EA	EA	NO	NO	NO	NO
Dança								
Identifica movimentos Básicos locomotores (andar, correr, saltitar, saltar) e não-locomotores (alongar, encolher, puxar, empurrar)	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Conhecimento do Mundo								
Mostra curiosidade em saber mais sobre o mundo que a rodeia	A	A	EA	EA	NA	EA	EA	NO
Identifica as principais partes do corpo	EA	A	EA	EA	NA	NO	NO	NO
Reconhece os membros mais chegados da sua família	A	A	A	A	NO	NO	NO	NO
Distingue o dia da noite	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA
Reconhece alguns fenómenos atmosféricos: sol, chuva e vento	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Formação Pessoal e Social								
Sabe o nome	A	A	A	A	A	A	A	A
É autónomo nos cuidados e higiene pessoais	EA	EA	EA	EA	NA	EA	EA	NA
Conhece o nome da educadora e/ou dos outros adultos	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA
Verbaliza e regula as necessidades básicas	A	A	EA	EA	NA	NA	EA	NA
Respeita as regras	NA	EA	NA	NA	NA	NA	EA	NA

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita								
Tem uma linguagem expressiva perceptível	EA	EA	A	EA	NA	EA	EA	EA
Memoriza e verbaliza canções, poemas e lengalengas	A	A	EA	NA	NA	NO	NO	NO
Compreende as mensagens em situações de jogo e de atividade	EA	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Matemática								
Reconhece e identifica as cores	EA	A	EA	EA	NA	NO	NO	NO
Distingue noções espaciais: em cima, e baixo, à frente, a trás	A	EA	EA	EA	NA	EA	EA	NO
Tem noção de quantidade: tudo, nada, poucos, muitos	EA	A	EA	EA	NO	NO	NO	NO
Tecnologia de Informação e Comunicação								
Explora livremente jogos e outras atividades lúdicas	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA

Sala 2 – Grupo de crianças: 4 anos

Lista de verificação de competências – Diagnóstica

Legenda: Adquirido (A); Em Aquisição (EA); Não Adquirido (NA); Não Observado (NA)

Áreas \ Crianças	C.	C.	B	S	M.	A.	D.
Expressões							
Expressão Plástica							
Pinta gravuras sem sair dos contornos	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA
Representa situações da vida quotidiana	A	EA	A	A	A	A	EA
Respeita os seus trabalhos assim como os dos outros	A	EA	A	A	NA	A	EA
Realiza desenhos figurativos de imagens e objetos	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA
Expressa livremente as suas vivências através da modelagem, pintura e desenho	A	EA	EA	A	EA	EA	EA
Expressão Dramática							
Utiliza os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos	EA	NO	EA	A	EA	EA	EA
Realiza e representa situações da vida quotidiana	A	EA	A	A	EA	A	A
Interage com outras crianças nas atividades de jogo simbólico	A	EA	A	A	EA	A	EA

Verbaliza situações vividas	A	EA	EA	A	A	A	A
Expressão Motora							
Tem coordenação dinâmica geral	A	A	A	A	A	A	A
Situa-se em espaços em relação a um objeto (dentro/fora, acima/abaixo, atrás/à frente)	A	A	A	A	NO	A	A
Executa movimentos finos com precisão (enfiamentos...)	A	EA	A	A	EA	EA	NO
Recorta, com a tesoura, sobre os contornos da imagem	A	EA	A	A	EA	EA	EA
Expressão Musical							
Diferencia ruído, silêncio e música	A	NO	A	A	EA	EA	NO
Escuta, identifica e reproduz sons e ritmos	A	A	A	A	A	A	A
Dança							
Executa danças simples	A	A	A	A	A	A	A
Conhecimento do Mundo							
Diferencia os órgãos dos sentidos e sabe a sua utilidade	EA	NO	A	A	NO	NO	NO
Reconhece características básicas de algumas estações do ano	A	EA	A	A	EA	EA	EA
Observa e faz comentários sobre as suas apreciações dos fenómenos atmosféricos	A	NO	NO	A	EA	EA	NO
Identifica os meios transporte com o meio em que se deslocam	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA
Identifica e nomeia profissões	EA	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Identifica a localidade onde mora (aldeia, vila, cidade)	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO

Identifica características do meio ambiente, bem como elementos naturais (água, terra e fogo)	EA	NO	EA	A	NO	NO	NO
Formação Pessoal e Social							
Espera pela sua vez	EA	NA	A	EA	NA	EA	NO
Fala em tom moderado	A	EA	EA	EA	NA	EA	A
Responde a perguntas	EA	NA	EA	A	EA	A	EA
Controla a agressividade	EA	EA	A	A	NA	EA	EA
Respeita as ações dos outros	EA	EA	A	A	NA	NA	EA
Arruma os objetos nos respetivos lugares	EA	NA	A	A	NA	EA	EA
Utiliza adequadamente os objetos e espaços do jardim	A	EA	A	A	NA	EA	EA
Demonstra espontaneamente afeto aos membros da família	A	A	NO	A	A	A	A
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita							
Articula as palavras com clareza	A	EA	A	A	EA	A	A
Sabe transmitir mensagens ou dar recados	A	EA	A	A	EA	A	EA
Demonstra gosto por ouvir histórias e relatos	A	EA	A	A	EA	A	EA
Diferencia as formas escritas das imagens	A	A	A	A	EA	A	A
Matemática							
Reconhece as figuras geométricas (circulo, retângulo, quadrado e triangulo)	EA	EA	A	A	EA	EA	EA
Reconhece alguns números até 10	EA	EA	A	A	NA	NA	EA

Faz jogos de associação e correspondência	A	NO	A	A	EA	EA	EA
Tecnologia de Informação e Comunicação							
Explora livremente jogos e outras atividades lúdicas	A	A	A	A	A	A	A

Lista de verificação de competências – Diagnóstica

Áreas	Crianças	R.	D	M.	I.	M.	F.	R.	G.	R.
Expressões										
Expressão Plástica										
Expressa nos desenhos as suas vivências	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Representa uma história, acontecimentos...	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Desenha a figura humana completa	EA	A	A	A	A	A	A	EA	A	EA
Sabe descrever o que desenhou	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Expressão Dramática										
Experimenta diferentes gestos, movimentos, expressões faciais para comunicar sentimentos e emoções	NA	NO	A	A	EA	A	A	A	A	EA
Utiliza adequadamente objetos e materiais	NA	A	A	A	EA	A	A	A	A	A
Interage com outras crianças nas atividades de jogo simbólico	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Expressão Motora										

Reproduz adivinhas, trava-línguas, lengalengas, rimas...	A	NO	A	A	A	A	A	A	A
Identifica livros, revistas, histórias e outros instrumentos	A	NO	A	A	A	A	EA	A	A
Reconhece várias letras	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Escreve o seu nome	EA	EA	A	A	EA	EA	EA	EA	EA
Demonstra interesse pela escrita, solicitando que escrevam palavras para copiar	A	NO	EA	EA	NO	EA	EA	EA	EA
Faz comparações entre letras que se repetem noutras palavras	A	NO	A	A	A	A	A	A	A
Compreende/interpreta o que ouviu ler	EA	EA	A	A	EA	A	EA	A	A
Matemática									
Consegue resolver problemas simples e comunicar os resultados	EA	EA	A	EA	EA	A	A	A	EA
Classifica tendo em conta as propriedades dos objetos	NO	NO	EA	EA	NO	EA	NO	NO	NO
Reconhece as figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Agrupar objetos, pessoas... de acordo com uma propriedade	A	NO	A	A	A	A	A	A	A
Tecnologia de Informação e Comunicação									
Explora livremente jogos e outras atividades lúdicas	A	A	NO	NO	NO	A	A	A	A

Anexo 4

Planificação Anual

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Planificação Curricular Anual

Identificação do Estagiário: Sara Silva	Ano letivo 2013/2014
Identificação da Instituição:	Educador Cooperante:
Tema do PCT "SER, ESTAR E FAZER, PARA JUNTOS CRESCER"	Nº de crianças 24 Idades 3 a 5 anos
PROBLEMÁTICA/CAMPO DE AÇÃO PRIORITÁRIO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: Formação para a Cidadania no Pré-Escolar	

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal <u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Localização no espaço e no tempo	Adquirir novo vocabulário Conhecer a história Conhecer e viver o significado do Natal Realçar os valores como a partilha, respeito e amizade	São Martinho: História Dramatização História da Maria Castanha Canções Início ao tema do Natal - Histórias de Natal Animal para o presépio	<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Localização do Espaço e do Tempo Domínio: Independência/ Autonomia Cooperação	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	1º Período Novembro

<u>Matemática</u> Domínio: Geometria e medida Números e Operações <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Capacidade De Expressão e Comunicação Subdomínio: Interpretação e Comunicação	Conhecer e viver o significado do Natal Realçar os valores como a partilha, respeito e amizade Adquirir novo vocabulário Desenvolver a Motricidade fina Promover o conhecimento da figura geométrica: Triângulo Adquirir noções matemáticas (geométricas e lógicas)	Planeamento da festa de natal Teatro Canções Distribuição de prendas Ida ao Teatro Decoração da sala Ficha de matemática Figura geométrica	<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	Dezembro
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal Domínio: Consciência Fonológica	Promover Atenção Promover Concentração Promover a motricidade grossa Promover a memória e a linguagem oral.	Histórias: “ Os Reis Magos” “ Um bocadinho de Inverno” “ A nuvem pequena e triste” Poema alusivo ao Inverno Animais que hibernam e que não hibernam	<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Dramática/ Teatro – Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática Subdomínio: Experimentação e criação/ Fruição e Análise	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	2º Período Janeiro

		Ficheiro- Vocabulário de Inverno	<u>Formação Pessoal e social</u> Domínio: Independência/ Autonomia Cooperação	
<u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal <u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Localização no espaço e no tempo <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Capacidade De Expressão e Comunicação Subdomínio: Interpretação e Comunicação	Promover a partir expressão musical as expressões sonora e gestual. Promover o conhecimento dos sons e reproduzi-los. Promover a linguagem oral.	Canções: “ Chegou o Inverno” “ Cai a Chuva” Reprodução de sons da natureza: - Chuva - Vento Trovoada	<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Capacidade De Expressão e Comunicação Subdomínio: Interpretação e Comunicação	
<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Promover a motricidade fina Autonomia na realização das atividades	Elaboração de coroas Decoração: Alusiva às temáticas abordadas Painel de Inverno	<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Reflexão e	

Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Reflexão e Interpretação	Demonstrar comportamentos de Apoio e entreajuda	Registos gráficos das histórias Decoração Nuvens Recorte e colagem de vestuário de Inverno	Interpretação		
<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Dramática/ Teatro – Compreensão das Artes no Contexto Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	Possibilitar o contacto com a arte dramática como meio de comunicação e expressão.	Teatro	<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Dramática/ Teatro – Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática Subdomínio: Experimentação e Criação / Fruição e Análise		
<u>Matemática</u> Domínio: Números e Operações	Ficha de trabalho de Matemática: Associação do número de nuvens à quantidade.	Associações entre o algarismo e a imagem. Formação de Conjuntos	<u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal		

<u>Formação pessoal e Social</u> Domínio: Convivência Democrática/ Cidadania	Reconhecer as regras na sala Cumprir as regras da sala	Mapa Comportamento	<u>Matemática</u> Domínio: Números e Operações		
<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Independência/ Autonomia <u>Matemática</u> Domínio: Geometria e Medida	Permitir a aprendizagem dos diferentes estados da água. Aprender o modo de conservação de um cubo de gelo.	Atividade do gelo – Experiência Experiências	<u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social Dinamismo das Inter-Relações Natural e Social		
<u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Localização no Espaço e no tempo <u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Identidade/ Autoestima <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Dramática/ Teatro – Compreensão das Artes no Contexto Subdomínio: Experimentação e Criação/ Fruição e Análise	Respeitar as necessidades, sentimentos e valores dos outros Resolver conflitos através do diálogo Estimular a entreajuda e o respeito pelo próximo	Introdução ao retângulo Histórias Canção do Amigo Expressão motora Expressão Dramática Caixinha dos sentimentos Semana da Amizade: Teia da Amizade Bolo da Amizade Lanche convívio Atitudes Carnaval Confeção dos disfarces, adereços e enfeites -Participação no desfile de Carnaval Desfile de Carnaval Palhaços com as formas	<u>Matemática</u> Domínio: Geometria e medida <u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Cooperação Convivência Democrática Cidadania <u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal <u>Expressões</u> Domínios: Deslocamentos e equilíbrios	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	Fevereiro

	Promover o encontro e convívio com toda a comunidade	geométricas Palhaços- Pasta de papel Decoração sala Expressão motora Dramatização: Emoções	Perícia e manipulação Jogos Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Criatividade		
<u>Conhecimento do Mundo:</u> Domínio: Localização no Espaço e no Tempo Domínio: Conhecimento do ambiente natural e social <u>Matemática</u> Domínio: Números e Operações <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Reflexão e Interpretação Domínio: Expressão Musical – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Interpretação e Comunicação	Reconhecer a diversidade de características de elementos da natureza e animais manifestando atitudes de respeito pela diversidade -Identificar sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária Incentivar a criança a formular questões sobre lugares e acontecimentos que observa Vivenciar as tradições da época Conhecer a tradição Sensibilizar as crianças para o significado desta quadra	Dia da Árvore/ Primavera Painel Vista de estudo à Quinta pedagógica dos Olivais Histórias Dia do Pai Dia Mundial da Água Experiências Registo gráfico Matemática Ciclo da Borboleta Pictograma Início do tema da Páscoa Expressão Motora Canções	<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Cooperação Convivência Democrática / Cidadania <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Motora Subdomínio: Jogos	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	Março

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
<u>Conhecimento do Mundo:</u> Domínio: Localização no Espaço e no Tempo <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Reflexão e Interpretação	Reconhecer a importância das plantas para a vida na terra. Conhecer factos da história de Portugal Reconhecer a importância de valores	Dia Mundial da Terra Atividades alusivas ao tema Comemoração do 25 de Abril - Liberdade Visita ao quartel da Pontinha Dia da mãe Atividades alusivas Prenda Convite às mães para uma atividade na sala Poema Canções	<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Cooperação Convivência Democrática / Cidadania <u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	3º Período Abril
<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade	Reconhecer a importância da família	Dia Mundial da Família Árvore genealógica Profissões: Importância da profissão na sociedade Ateliers Canções	<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Cooperação Convivência Democrática / Cidadania <u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u>	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	Maio

Subdomínio: Reflexão e Interpretação <u>Formação Pessoal e social</u> Domínio: Identidade/ Autoestima		Histórias	Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal <u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Localização no espaço e no tempo		
<u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação Domínio: Expressão Plástica – Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Reflexão e Interpretação <u>Linguagem oral e abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de discursos orais e Interação Verbal <u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Localização no espaço e no tempo	Proporcionar um dia diferente e significativo Dar a conhecer os Direitos da Criança Compreender o significado da festa dos santos Populares Adquirir novo vocabulário Desenvolver várias destrezas: Saltar Equilibrar	Dia Mundial da Criança: Festa Direitos da Criança Atividades de expressão motora Santos Populares Estação do Ano Histórias Canções Jogos tradicionais	<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Cooperação Convivência Democrática / Cidadania <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Motora Deslocamento e equilíbrios Subdomínio: Jogos <u>Conhecimento do Mundo:</u> Domínio: Localização no Espaço e no Tempo	Observação direta: através das atividades realizadas Registo fotográfico Grelhas de avaliação	Junho
Duração de: ____/____/____ até: ____/____/____		Observações: _____ _____			

Avaliação do Plano Curricular (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)	DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS	
	Estagiária	Crianças
Competências não desenvolvidas:		
Conteúdos não desenvolvidos:		

AVALIAÇÃO: __/__/__ a __/__/__

A estagiária _____

Anexo 5

Planificação diária da atividade “ Caixinha dos sentimentos”

Nome do Aluno: Sara Silva

Data 3/2/2014

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) **Caixinha dos sentimentos**

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h/ 9h50m	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas	- Acolhimento - Marcação de Presenças - Canção do Bom dia - Contagem das presenças - Preenchimento do quadro do tempo	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas
9h50m	<u>Linguagem Oral e Abordagem à escrita</u> Domínio: Conhecimento das Convenções gráficas; Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	Expressar verbalmente estados de Espírito.	Introdução às emoções: Dar a conhecer as diferentes emoções e em que situações ocorrem.	. <u>Estratégia de Implementação</u> As crianças sentam-se no tapete e formam uma roda. Será questionado ao grupo como se sentem no momento e a razão. Em que outros momentos se sentiram cada uma das emoções. <u>Estratégia de Envolvimento/ Motivação</u> Partilha em grupo sobre as emoções sentidas. Apresentação da história da família das emoções.	Observação direta Avaliar a atenção das crianças

				<u>Organização do grupo</u> As crianças sentam-se no tapete formando uma roda à volta da caixa. <u>Recursos humanos</u> Estagiária, Educadora e Auxiliar <u>Material</u> Livro, caixinha das emoções	
10h20m	<u>Formação Pessoal e Social</u> <u>Domínio:</u> Identidade/ Autoestima Independência/ Autonomia Cooperação <u>Expressões</u> <u>Domínio:</u> Expressão Dramática/ Teatro – Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <u>Subdomínio:</u> Experimentação	Colaborar nas atividades de grande e pequeno grupo. Expressar corporalmente estados de espírito Expressar as suas emoções e sentimentos de forma adequada. Representar emoções através do meio de expressão: desenho	Explicar a atividade. Organizar os grupos com idades heterogéneas. Distribuir os dados e a caixinha dos sentimentos.	<u>Estratégia de Implementação</u> O grupo será dividido em pequenos grupos de 4 elementos e respetiva distribuição dos materiais. <u>Estratégia de Envolvimento/ Motivação</u> Ao lançar os dados ou ao retirar uma imagem da caixa devem dizer e representar a emoção que sair. <u>Organização do grupo</u> As crianças sentam-se em pequenos grupos espalhados pelo tapete. <u>Recursos humanos</u> Estagiária, Educadora e Auxiliar <u>Material</u> Dados e cartões com imagens das emoções.	Observação direta e acompanhamento da atividade Registo fotográfico Avaliar a cooperação entre os elementos de cada grupo Verificar se os desenhos são representativos das emoções

	o e criação/ Fruição e Análise Domínio: Expressão Plástica- Desenvolve- mento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação				
11h15m / 13h	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas	- Higiene - Lanche - Recreio - Higiene - Almoço	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

Após o momento da rotina será introduzido o tema das emoções. Com o grupo sentado no tapete será questionado como se sentem no momento e a razão. A seguir será apresentada a caixinha dos sentimentos. Dentro da caixa terá imagens que representam as diferentes emoções. Será retirada a imagem correspondente a cada emoção. A seguir serão realizadas algumas questões: O que são emoções? (A emoção é a resposta que o nosso corpo dá em resposta ao que se passa à nossa volta) (A emoção é a forma como eu me sinto: Estou feliz, estou triste, estou zangado, Estou espantado, estou tímido

tenho medo) Quando é que estamos alegres: vontade de brincar, estar com os amigos, descobrir coisas novas. Tristeza: menos vontade de fazer atividades, quando pensas em coisas negativas, quando partes algum brinquedo, quando magoas algum amigo. Zangado: Quando pensas que foste prejudicado, não deviam ter feito o que fizeram, sentes revolta e sentes vontade de lutar contra algo. Espanto: Aconteceu algo que não estavas à espera, uma surpresa. Tímido: Inseguro, fizeste algo que não devias ter feito. Medo: Tens receio de te aproximar, tens receio de coisas que não conheces, ficas assustado. O grupo será dividido em pequenos grupos de 4 elementos e ao lançar os dados ou ao retirar uma imagem da caixa devem representar a emoção que sair.

Procedem ao momento de higiene e sentam-se a comer a fruta. Vestem os casacos para irem para o recreio. De regresso à sala formam um comboio, passam previamente pela casa de banho para a higiene e encaminham-se para o refeitório igualmente em comboio.

Anexo 6

Registo da partilha das crianças

Como se sentem hoje?

- “Fico triste quando a minha mãe se zanga comigo “
- “ Estou zangado porque não dormi”
- “Fico assustada quando estou no escuro”
- “Agora estou feliz porque gosto de brincar com os meus amigos”
- “Fico admirado quando vou passear a um lugar bonito”
- “ Eu estou contente”
- “ Eu estou zangado”
- “Feliz”
- “Triste porque queria estar com o meu avô”
- “ Eu estou contente”
- “Eu estou muito apaixonada”
- “ Eu estou feliz porque vim para a escola”
- “ Eu estou contente porque tenho amigos”
- “ Eu estou feliz porque a minha mãe diz que me compra um chupa”
- “Eu estou feliz”
- “ Eu fico triste quando o meu irmão me estraga as coisas”
- “Eu estou contente”
- “ Eu estou muito feliz”
- “ Eu estou feliz porque gosto de estar aqui”
- “ Eu estou feliz”
- “Eu estou feliz quando vou brincar para p parque”
- “Eu fico triste quando não posso ir brincar”
- “Eu fico zangado quando não posso ir jogar à bola”
- “ Eu estou contente porque tenho carros novos”

Anexo 7

Fotografias da atividade “ Caixinha dos sentimentos”



Anexo 8

Planificação da atividade “ As mãos não são para bater”

Nome do Aluno: Sara Silva

Data 4/2/2014

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) “As mãos não são para bater”

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h/ 9h50m	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas	- Acolhimento - Marcação de Presenças - Canção do Bom dia - Contagem das presenças - Preenchimento do quadro do tempo	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas
9h50m	<u>Linguagem Oral e Abordagem à escrita</u> Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal	Responder demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente	Início do diálogo com o grupo sobre uma emoção (estar zangado) e o que acontece, como reagimos.	<u>Estratégia de Implementação</u> Com o grupo sentado, será relembrada uma das emoções referidas no dia anterior (zangado). <u>Estratégia de Envolvimento/Motivação</u> Questionar ao grupo as atitudes que são tomadas quando estamos zangados e de que forma o nosso corpo se exprime sobre nós e sobre os outros. <u>Organização do grupo</u> As crianças sentam-se no tapete. <u>Recursos humanos</u> Estagiária e Auxiliar	Observação direta Avaliar a capacidade de concentração e compreensão do grupo

10h20m	<u>Linguagem Oral e Abordagem à escrita</u> Domínio: Conhecimento das Convenções gráficas; <u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Identidade/ Autoestima Domínio: Independência/ Autonomia Domínio: Convivência Democrática/ Cidadania <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica- Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio:	Predizer acontecimentos numa narrativa através das ilustrações Manifestar as suas preferências Manifestar respeito pelos sentimentos dos outros (crianças e adultos). Aceitar a resolução de conflitos pelo diálogo. Representar vivências individuais	Leitura da história” As mãos não são para bater” Questionar a cada criança o que gosta de fazer com as mãos. Decorar a mão e registar o que que gostam de fazer com as mãos.	<u>Estratégia de Implementação</u> Em continuação será realizada a leitura da história” As mãos não são para bater” <u>Estratégia de Envolvimento/ Motivação</u> Posteriormente questionar a cada criança o que gostam de fazer com as suas mãos. Cada criança irá decorar a sua mão a gosto e será registado o que mais gostam de fazer. Com as mãos será construído um cartaz. <u>Organização do grupo</u> Sentam-se no tapete para o momento da leitura da história e posteriormente sentam-se nos lugares. <u>Recursos humanos</u> Estagiária e auxiliar <u>Material</u> Cartolina, lápis e canetas de cor	Registar o que as crianças dizem Observar a acompanhar a atividade Registo fotográfico
--------	--	---	---	---	---

	Produção e Criação				
11h15m / 13h	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas	- Higiene - Lanche - Recreio - Higiene - Almoço	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

Após o momento da rotina e com o grupo sentado, será relembrada uma das emoções referidas no dia anterior (zangado). Posteriormente será questionado ao grupo as atitudes que são tomadas quando estamos zangados e de que forma o nosso corpo se exprime sobre nós e sobre os outros essas mesmas atitudes. Questionar ao grupo as atitudes que são tomadas quando estamos zangados e de que forma o nosso corpo se exprime sobre nós e sobre os outros. Em continuação será realizada a leitura e exploração da história” As mãos não são para bater.” Posteriormente questionar a cada criança o que gostam de fazer com as suas mãos.

Cada criança irá decorar a sua mão a gosto e será registado o que mais gostam de fazer. Com as mãos será construído um cartaz cujo título será “Descobrir as mãos”.

Será pedido que arrumem os materiais. Procedem ao momento de higiene e sentam-se a comer a fruta. Vestem os casacos para irem para o recreio. De regresso à sala formam um comboio, passam previamente pela casa de banho para a higiene e encaminham-se para o refeitório igualmente em comboio.

Anexo 9

Fotografias da atividade “ As mãos não são para bater”

O QUE DESCOBRI COM AS MÃOS



"O QUE PALMA, DORSE E MÃO DE BODIEM"



"O QUE DE PALMA CASTELO, MÃO E MÃO DE MÃO"



"O QUE FAZER CASTELO NA MÃO"



"O QUE E MÃO"



"O QUE FAZER CASTELO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO COM O LAMBOO"



"O QUE FAZER E MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"



"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"

"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"

"O QUE FAZER E MÃO NA MÃO"

Anexo 10

Registo da partilha das crianças

O QUE DESCOBRI COM AS MÃOS

“ GOSTO DE FAZER DESENHOS E PINTAR”

“GOSTO DE DESENHAR, PINTAR, BRINCAR E JOGAR COM A BOLA”

“ GOSTO DE DESENHAR, BRINCAR E DE ANDAR COM A MOTA”

“GOSTO DE DIZER ADEUS, DESENHAR E FAZER BOLOS”

“GOSTO DE DIZER ADEUS E FAZER A CAMA”

“GOSTO DE FAZER CASTELOS, BRINCAR E MANDAR BEIJINHOS”

“ANDAR DE BICICLETA, BRINCAR COM A PLAYSTATION E PINTAR”

“BRINCAR AOS CARRINHOS”

“AMASSAR O PÃO, ANDAR DE BICILETA E BRINCAR COM A BOLA”

“BRINCAR COM O HOMEM ARANHA”

“GOSTO DE BRINCAR NA AREIA E PINTAR”

“PINTAR E FAZER CASTELOS NA AREIA”

“ DIZER ADEUS E BRINCAR COM OS AMIGOS”

“FAZER ESTALINHOS E BATER PALMAS”

“FAZER CASTELOS DE AREIA, PINTAR E NADAR”

“BATER PALMAS, COMER E ANDAR DE BICICLETA”

“BRINCAR”

“BRINCAR COM A BICILETA, BOLA E PINTAR”

“BRINCAR E PINTAR”

“PINTAR E FAZER CASTELOS NA AREIA”

Anexo 11

Planificação da atividade “ O que eu quero ser quando for grande...”

Nome do Aluno: Sara Silva

Data 6/5/2014

Planificação Diária

Projectos /Temáticas (em que esta planificação se insere) Profissões – O que eu quero ser quando for grande...

Tempo	Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências a desenvolver	Situações/Experiências de aprendizagem	Estratégias: - de implementação - de Envolvimento/motivação das crianças - Organização Grupo/espço/material	Estratégias de registo de avaliação
9h/ 9h50m	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas	- Acolhimento - Marcação de Presenças - Canção do Bom dia - Contagem das presenças - Preenchimento do quadro do tempo	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas
9h50m	<u>Conhecimento do Mundo</u> Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Identificar as profissões	Apresentação do vídeo	<u>Estratégia de Implementação</u> As crianças sentam-se no tapete e será realizada a apresentação de um vídeo animado sobre algumas profissões. <u>Estratégia de Envolvimento/Motivação</u> As crianças são convidadas a dizer as profissões apresentadas no vídeo animado. <u>Organização do grupo</u> As crianças sentam-se no tapete. <u>Recursos humanos</u> Estagiária, Educadora e Auxiliar	Registo escrito diário Observação direta Grelha de avaliação

				<u>Material</u> Computador	
10h20m	<u>Formação Pessoal e Social</u> Domínio: Cooperação <u>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> Domínio: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal <u>Expressões</u> Domínio: Expressão Plástica – Apropriação da Linguagem Elementar das Artes Subdomínio: Fruição e Contemplação/ Produção e	Dar oportunidades aos outros de intervirem nas conversas e jogos e esperar a sua vez para intervir. Descrever pessoas, objetos e ações Produzir plasticamente, a reprodução da figura humana integrada em cenas do quotidiano	Brainstorming das profissões – Quando for grande eu quero ser...	<u>Estratégia de Implementação</u> As crianças continuam sentadas no tapete, para a apresentação da atividade do Brainstorming. <u>Estratégia de Envolvimento / Motivação</u> Será solicitado às crianças que que indiquei ordeiramente qual a profissão que querem seguir quando forem crescidos e o que faz o profissional. A seguir devem desenhar o profissional que escolheram. <u>Organização do grupo</u> As crianças sentam-se no tapete, a cada criança será pedido que fale, enquanto o restante grupo ouve em silêncio. Sentadas ao redor da mesa devem realizar o registo gráfico do profissional. <u>Recursos humanos</u> Estagiária, Educadora e Auxiliar <u>Material</u> Folha de Papel, Cartolina, Canetas	Observação direta Registo escrito diário

	Criação				
11h15m / 13h	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas	- Higiene - Lanche - Recreio - Higiene - Almoço	Consultar Planificação I - Rotinas	Consultar Planificação I - Rotinas

Organização da prática educativa e estratégias de transição de atividades:

Após a realização das rotinas, as crianças devem sentar-se corretamente no tapete para proceder à visualização de um vídeo animado relacionado com algumas profissões. Será questionado quais as profissões apresentadas no vídeo. Posteriormente serão convidadas a partilhar com o grupo a profissão que querem seguir quando crescerem. Será realizado um brainstorming da profissão, a ação que realiza e alguns utensílios. Após o registo, algumas crianças de 5 anos devem fazer o registo no cartaz, referente ao nome da profissão.

Procedem ao momento de higiene e sentam-se a comer o lanche. Colocam os casacos para irem para o recreio. De regresso à sala formam um comboio, passam previamente pela casa de banho para a higiene e encaminham-se para o refeitório igualmente em comboio.

Anexo 12

Registo da partilha das crianças

O QUE EU QUERO SER QUANDO FOR GRANDE...

MILITAR

JOGADOR DA BOLA

PEDREIRO

POLÍCIA

SRA. DOS LARES

MÉDICA

SRA. DOS GELADOS

MILITAR

DENTISTA

JOGADOR DA BOLA

PROFESSOR

MÉDICA

SR. DO LEITE

PROFESSORA

JOGADOR DA BOLA

DENTISTA

SRA. DA BIBLIOTECA

POLÍCIA

PADEIRO

DENTISTA

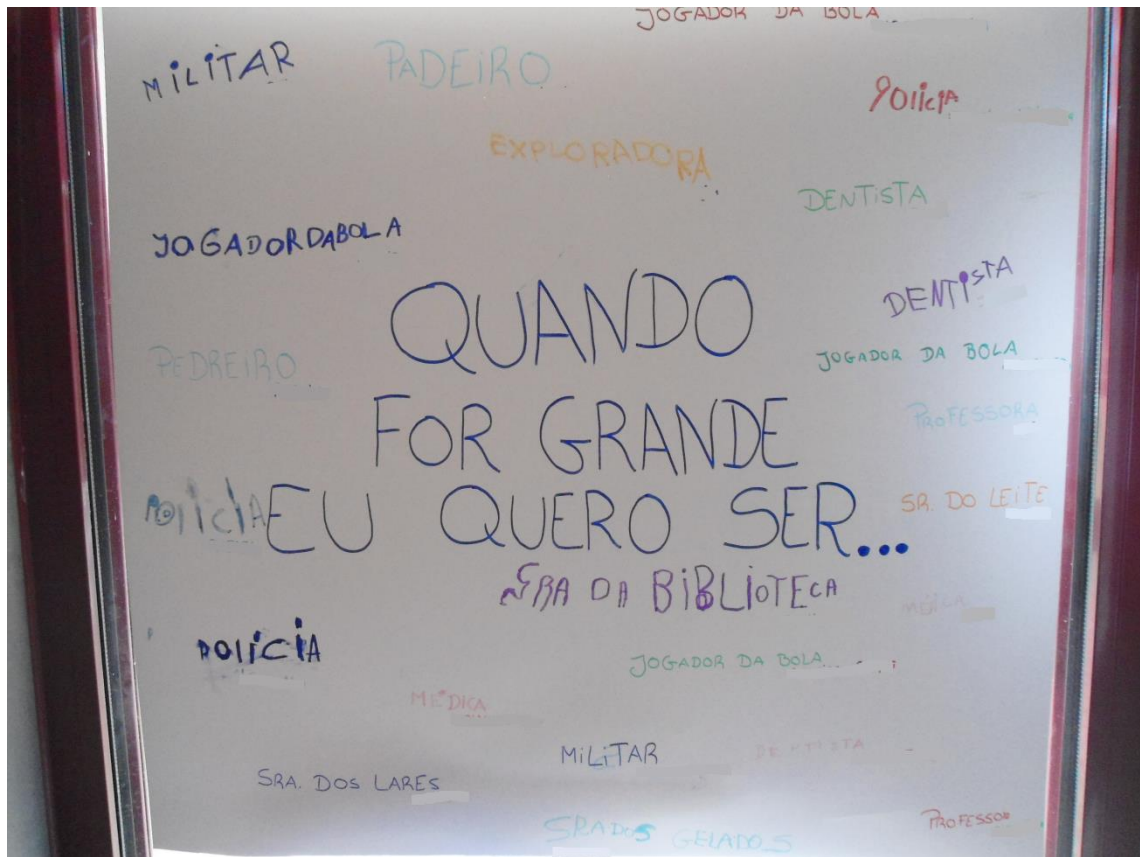
POLÍCIA

JOGADOR DA BOLA

EXPLORADORA

Anexo 13

Fotografias da atividade “O que eu quero ser quando for grande...”



Anexo 14

Check-list final

Lista de verificação de competências – Final

Legenda: Adquirido (A); Em Aquisição (EA); Não Adquirido (NA); Não Observado (NO)

Áreas	Crianças	F.	T.	L.	E.	D.	D.	M.	A.
Expressões									
Expressão Plástica									
Tem prazer em realizar atividades de expressão plástica	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Realiza colagens simples	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhece as cores primárias	A	A	EA	EA	EA	EA	A	EA	
Expressão Dramática									
Realiza e representa situações da vida cotidiana	A	A	A	A	EA	EA	EA	EA	
Interage com outras crianças nas atividades de jogo simbólico	A	A	A	A	NA	A	A	EA	
Expressão Motora									
É capaz de utilizar objetos e instrumentos necessários para as atividades na sala	A	A	A	A	A	A	A	A	
Corre, salta, coordena as diferentes partes do corpo	A	A	A	A	EA	A	A	A	
Expressão Musical									

Diferencia ruído, silêncio e música	A	A	EA	EA	EA	EA	A	EA
Interpreta canções simples	A	A	A	A	NA	EA	A	EA
Escuta, identifica e reproduz sons e ritmos	A	A	EA	EA	EA	EA	EA	EA
Dança								
Identifica movimentos Básicos locomotores (andar, correr, saltitar, saltar) e não-locomotores (alongar, encolher, puxar, empurrar)	A	A	A	A	EA	A	A	EA
Conhecimento do Mundo								
Mostra curiosidade em saber mais sobre o mundo que a rodeia	A	A	EA	EA	EA	A	A	EA
Identifica as principais partes do corpo	A	A	A	A	NA	A	A	A
Reconhece os membros mais chegados da sua família	A	A	A	A	A	A	A	A
Distingue o dia da noite	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhece alguns fenómenos atmosféricos: sol, chuva e vento	A	A	EA	EA	EA	A	A	A
Formação Pessoal e Social								
Sabe o nome	A	A	A	A	A	A	A	A
É autónomo nos cuidados e higiene pessoais	EA	A	A	A	NA	A	A	A
Conhece o nome da educadora e/ou dos outros adultos	A	A	A	A	A	A	A	A
Verbaliza e regula as necessidades básicas	A	A	A	A	EA	A	A	A
Respeita as regras	EA	A	NA	EA	EA	EA	A	EA

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita								
Tem uma linguagem expressiva perceptível	A	A	A	A	NA	A	A	EA
Memoriza e verbaliza canções, poemas e lengalengas	A	A	A	EA	NA	A	A	EA
Compreende as mensagens em situações de jogo e de atividade	A	A	A	EA	EA	A	A	EA
Matemática								
Reconhece e identifica as cores	A	A	EA	EA	NA	EA	A	EA
Distingue noções espaciais: em cima, e baixo, à frente, a trás	A	A	A	A	NA	A	A	EA
Tem noção de quantidade: tudo, nada, poucos, muitos	A	A	EA	EA	EA	EA	A	EA
Tecnologia de Informação e Comunicação								
Explora livremente jogos e outras atividades lúdicas	A	A	A	A	A	A	A	A

Sala 2 – Grupo de crianças: 4 anos

Lista de verificação de competências – Final

Legenda: Adquirido (A); Em Aquisição (EA); Não Adquirido (NA); Não Observado (NA)

Áreas \ Crianças	C.	C.	B	S	M.	A.	D.
Expressões							
Expressão Plástica							
Pinta gravuras sem sair dos contornos	A	A	A	A	A	A	A
Representa situações da vida quotidiana	A	A	A	A	A	A	A
Respeita os seus trabalhos assim como os dos outros	A	A	A	A	EA	A	A
Realiza desenhos figurativos de imagens e objetos	A	A	A	A	EA	EA	A
Expressa livremente as suas vivências através da modelagem, pintura e desenho	A	A	A	A	A	A	A
Expressão Dramática							
Utiliza os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos	A	EA	A	A	A	A	A
Realiza e representa situações da vida quotidiana	A	A	A	A	A	A	A

Interage com outras crianças nas atividades de jogo simbólico	A	A	A	A	A	A	A
Verbaliza situações vividas	A	A	A	A	A	A	A
Expressão Motora							
Tem coordenação dinâmica geral	A	A	A	A	A	A	A
Situa-se em espaços em relação a um objeto (dentro/fora, acima/abaixo, atrás/à frente)	A	A	A	A	EA	A	A
Executa movimentos finos com precisão (enfiamentos...)	A	EA	A	A	A	A	A
Recorta, com a tesoura, sobre os contornos da imagem	A	EA	A	A	EA	EA	A
Expressão Musical							
Diferencia ruído, silêncio e música	A	A	A	A	A	A	A
Escuta, identifica e reproduz sons e ritmos	A	A	A	A	A	A	A
Dança							
Executa danças simples	A	A	A	A	A	A	A
Conhecimento do Mundo							
Diferencia os órgãos dos sentidos e sabe a sua utilidade	A	A	A	A	A	A	A
Reconhece características básicas de algumas estações do ano	A	A	A	A	A	A	A
Observa e faz comentários sobre as suas apreciações dos fenómenos atmosféricos	A	EA	A	A	A	A	EA
Identifica os meios transporte com o meio em que se deslocam	A	A	A	A	A	A	A
Identifica e nomeia profissões	A	A	A	A	A	A	A

Identifica a localidade onde mora (aldeia, vila, cidade)	EA	EA	EA	A	EA	EA	EA
Identifica características do meio ambiente, bem como elementos naturais (água, terra e fogo)	A	A	A	A	A	A	A
Formação Pessoal e Social							
Espera pela sua vez	A	A	A	A	EA	A	A
Fala em tom moderado	A	A	A	A	EA	EA	A
Responde a perguntas	A	EA	A	A	EA	A	EA
Controla a agressividade	A	A	A	A	EA	A	A
Respeita as ações dos outros	A	EA	A	A	EA	EA	A
Arruma os objetos nos respetivos lugares	A	A	A	A	A	A	A
Utiliza adequadamente os objetos e espaços do jardim	A	A	A	A	A	A	A
Demonstra espontaneamente afeto aos membros da família	A	A	A	A	A	A	A
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita							
Articula as palavras com clareza	A	A	A	A	A	A	A
Sabe transmitir mensagens ou dar recados	A	A	A	A	A	A	EA
Demonstra gosto por ouvir histórias e relatos	A	A	A	A	A	A	A
Diferencia as formas escritas das imagens	A	A	A	A	A	A	A
Matemática							
Reconhece as figuras geométricas (circulo, retângulo, quadrado e triangulo)	A	A	A	A	A	A	A

Reconhece alguns números até 10	A	EA	A	A	NA	EA	EA
Faz jogos de associação e correspondência	A	EA	A	A	EA	EA	A
Tecnologia de Informação e Comunicação							
Explora livremente jogos e outras atividades lúdicas	A	A	A	A	A	A	A

Lista de verificação de competências – Final

Legenda: Adquirido (A); Em Aquisição (EA); Não Adquirido (NA); Não Observado (NA)

[illegible]

Experimenta as possibilidades do movimento do seu corpo	EA	EA	EA	NA	EA	A	A	A	A
Controla o gesto e demonstra a precisão de: recortar, pegar, atar, modelar, desenhar	A	A	A	EA	A	A	A	A	EA
Tem o lado dominante definido	A	A	A	A	A	A	A	A	A
É capaz de estar quieto e relaxar	NA	A	A	A	A	A	NA	A	A
Recorta, com a tesoura, sobre os contornos da imagem	A	A	A	EA	A	A	A	A	EA
Expressão Musical									
Interpreta canções	A	A	A	A	A	A	EA	A	A
Escuta, identifica e reproduz sons e ritmos	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Canta e imita gestos	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Dança									
Executa danças simples	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhecimento do Mundo									
Conhece e nomeia as partes externas do corpo e algumas internas: coração, esqueleto, intestinos	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhece os cinco sentidos e relaciona-os com os respetivos órgãos	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Diferencia as diferentes profissões	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Conhece os meios de transporte	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Diferencia e nomeia os dias da semana	A	EA	A	A	EA	A	EA	A	EA

Reproduz adivinhas, trava-línguas, lengalengas, rimas...	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identifica livros, revistas, histórias e outros instrumentos	A	EA	A	A	A	A	EA	A	A
Reconhece várias letras	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Escreve o seu nome	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Demonstra interesse pela escrita, solicitando que escrevam palavras para copiar	A	EA	A	A	A	A	A	A	A
Faz comparações entre letras que se repetem noutras palavras	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Compreende/interpreta o que ouviu ler	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A
Matemática									
Consegue resolver problemas simples e comunicar os resultados	A	EA	A	A	EA	A	A	A	A
Classifica tendo em conta as propriedades dos objetos	A	NO	EA	EA	EA	EA	A	A	A
Reconhece as figuras geométricas: círculo, quadrado, triângulo e retângulo	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Agrupar objetos, pessoas... de acordo com uma propriedade	A	NO	A	A	A	A	A	A	A
Tecnologia de Informação e Comunicação									
Explora livremente jogos e outras atividades lúdicas	A	A	EA	EA	EA	A	A	A	A